

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurúè

RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 8ª CLASSE EM CONTEXTO
DE INTERNATO E EXTERNATO: CASO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS
GERAL MADRE MARIA CLARA DE INVINHA E ESCOLA SECUNDÁRIA
DE LIOMA, 2021-2023.

Melba Máger Chinguela da Barca

Mestrado em Psicopedagogia

Gurúè, Fevereiro de 2024

Universidade Católica de Moçambique

Extensão de Gurué

RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 8ª CLASSE EM CONTEXTO DE
INTERNATO E EXTERNATO: CASO DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS GERAL MADRE
MARIA CLARA DE INVINHA E ESCOLA SECUNDÁRIA DE LIOMA, 2021-2023.

Dissertação apresentada à Universidade Católica de
Moçambique – Extinção de Gurué como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Psicopedagogia.

Estudante: Melba Máger Chinguela da Barca

Supervisora: Mércia Francisco João, LLM

Gurué, Fevereiro de 2024

Índice

Declaração.....	iv
Dedicatória	v
Agradecimento	vi
Índice de Tabelas e Gráficos	vii
Lista de abreviaturas	viii
Resumo	ix
Abstract	x
INTRODUÇÃO	xi
I.Problematização.....	xiii
I.II. Objectivos da Pesquisa	xiii
I.II.I Objectivo Geral.....	xiii
I.II.II. Objectivo Específico	xiv
I.III. Questões de Pesquisa.....	xiv
I.IV. Justificativa e Relevância do Estudo.....	xiv
I.V. Delimitação e enquadramento da pesquisa	xv
CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA.....	17
1.Revisão de Literatura Teórica	17
1.1.Influência do Meio no Rendimento Escolar.....	17
1.2.Revisão de literatura empírica.....	19
1.2.1.Deiição Rendimento Escolar.....	19
1.2.2.Relação Família Escola	20
1.2.3.A Relação do Comportamento em Sala de Aula Versos Rendimento Escolar dos alunos	22
1.2.4.Ausência dos pais na Escola.....	24
1.2.5.Factores que influenciam o rendimento escolar dos alunos	25
1.2.6.Diferença do Rendimento Escolar Entre o Sexo Masculino e Feminino	25
1.2.7.Internato Escolar como Instituição.....	27
1.2.8.O internato como Substituto da Família.....	28
1.2.9.Regime Interno e Regime Externo	28
1.3.1.Rendimento Escolar no Contexto Moçambicano	30
2.Tipo de Pesquisa	35
2.1.Quanto à Forma de Abordagem	35
2.2.Quanto aos Objectivos	36
2.4.Técnicas e instrumento de colecta de dados.....	38
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	41

3.2. Resposta do Questionário de alunos do Externato	42
3.2. Discussão dos Resultados.....	56
3.2.1. Rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e dos alunos em regime de externato	56
3.2.2. A diferença existente no rendimento escolar dos alunos que vivem em internato com os do externato.....	58
3.2.3. A influência do meio habitacional no rendimento escolar dos alunos.	59
CONCLUSÃO E SUGESTÕES	62
4.1. Conclusão.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

Declaração

Melba Mager Chinguela da Barca, declaro por minha honra que este trabalho científico produzido é o resultado da minha investigação pessoal e das orientações da docente, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho nunca foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Gurué, Fevereiro de 2024

Estudante: Melba Mager Chinguela da Barca

Supervisora: Mércia Francisco João, LLM

Dedicatória

Dedico o trabalho a minha mãe e meus filhos.

Agradecimento

Devo os meus sinceros agradecimentos a Deus por me manter viva e saudável para poder concluir o trabalho.

A minha supervisora Mércia João pelas sugestões e paciência.

Agradeço a Universidade Católica de e Moçambique Extensão de Gurué pela oportunidade de estudo no Gurué.

São também extensivos os meus agradecimentos aos meus docentes pelos ensinamentos e paciência, aos meus colegas de faculdade pela caminhada.

A minha mãe Ana Maria Cecília Chinguela e a meu pai Tomas Feliciano (eterna saudade), pelo apoio e suporte, uma mulher que não foi a escola mas conseguiu incentivar nos a estudar e nos formar. Aos meus filhos Kelsey e Hakeem por compreenderem e me permitirem trabalhar com apenas 50% de barulho. Em especial ao meu esposo Benedito Olímpio Jaime.

Aos meus irmãos Dércia e Tomas pelo incentivo e apoio e um especial agradecimento a Arnaldo Munaveia, pelo suporte técnico, e apoio moral.

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 01: Descrição da amostra	32
Tabela 02: Rendimento Escolar dos alunos que vivem em internatos e externatos	44
Tabela 03: Codificação dos docentes Participantes	47

Gráficos

Gráfico 01: Descrição por sexo dos alunos	35
Tabela 02: Descrição da idade	36
Gráfico 03: O Que Acham dos Estudos na Escola	36
Gráfico 04: No Que se Refere a Participação dos Encarregados de Educação no PEA	37
Gráfico 05: A relação entre os alunos	37
Gráfico 06: Com que frequência os encarregados vem a escola	37
Gráfico 07: Quantas vezes os encarregados estiveram na escola	38
Gráfico 08: Forma de comunicação entre os pais encarregados com os professores	38
Gráfico 09: Forma de comunicação entre os pais encarregados com os professores	39
Gráfico 10: Tem rotina de estudo	39
Gráfico 11: Qual horário regular de estudo	40
Gráfico 12: Quem é controla responsável pela rotina de estudo	40
Gráfico 13: De quem foi a ideia de viver no lar	41
Gráfico 14: O que acha da vida de internato	41
Gráfico 15: O que acham da qualidade do ensino na escola	42
Gráfico 16: Condições de vida do lar	42
Gráfico 17: Como tem sido a convivência no internato	43
Gráfico 18: Os encarregados de educação participam no PEA	43
Gráfico 19: Com que frequência os pais encarregados de educação vão a escola	44
Gráfico 20: Em que circunstancias eles aparecem na escola	45

Lista de abreviaturas

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

ESMM^a C – Escola Secundaria Madre Maria Clara Invinha

FS – Final do Semestre

FT – Final do trimestre

FA – Final do ano

T- Trimestre

N – Nunca

D1, D2.... Dn quer dizer docente 1,2, ... n

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

TPC – Trabalho Para Casa

Resumo

O trabalho com tema o rendimento escolar de alunos da 8ª classe em contexto de internato e externato, caso das Escolas Secundárias geral Madre Maria Clara e de Lioma, tem como objectivo geral analisar o rendimento escolar de alunos da 8ª classe que vivem em internato e externato das Escolas Secundária Geral Madre Maria Clara de Invinha e Lioma, temos como objectivos específicos descrever o rendimento escolar de alunos do internato e do externato e comparar o rendimento escolar de alunos do internato com os do externato. A inexistência de escolas secundária em todos os lugares, ou com intenção correctiva de alguns comportamentos dos filhos, alguns pais são obrigados a colocar os seus filhos em internatos, o que os impede de participarem a 100% no PEA, por conta da distância, deixando na responsabilidade dos responsáveis do lar. Como metodologia, fez se uso de estudo descritivo com abordagem mista e documental. Diante destas conclui-se, que a ausência dos encarregados de educação no PEA dos seus educandos é notável, o lar é considerado um lugar para se isentar das suas responsabilidades. Os encarregados de educação deve participem no PEA dos seus educandos pois esta é fundamental para o bom rendimento escolar dos mesmos.

Palavras-chave: Rendimento, externato, internato, PEA

Abstract

The work with the theme of the academic performance of 8th grade students in boarding and day school contexts, such as Madre Maria Clara and Lioma General Secondary Schools, has the general objective of analyzing the academic performance of 8th grade students who live in boarding and day schools. of the General Secondary Schools Madre Maria Clara de Invinha and Lioma, our specific objectives are to describe the academic performance of boarding and day school students and to compare the academic performance of boarding school students with those at day school. The lack of secondary schools everywhere, or with the intention of correcting some of their children's behaviors, some parents are forced to place their children in boarding schools, which prevents them from participating 100% in PEA, due to the distance, leaving responsibility of those responsible for the home. As a methodology, a descriptive study was used with a mixed and documentary approach. In view of these, it can be concluded that the absence of guardians in the PEA of their students is notable; the home is considered a place to exempt oneself from one's responsibilities. Parents must participate in the PEA of their students as this is essential for their good academic performance.

Keywords: Performance, day school, boarding school, PEA

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem com o tema "Rendimento escolar dos alunos da 8ª classe em contexto de internato e externato: caso das escolas secundárias geral Madre Maria clara de Invinha e escola secundária de Lioma", ambas as escolas localizadas no Distrito de Gurué. A dissertação visa analisar o rendimento pedagógicos de alunos em dois contextos de vivências, dando alunos que vivem em regime de internato e externato, olhando a influência destes dois meios sociais sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A literatura é inequívoca e consensual sobre a ideia de que, independente do meio ou sistema (internato/externato), o processo de aprendizagem realiza-se por meio das inter-relações e troca de experiências entre os indivíduos, dentro do meio social a que pertencem. Berger & Luckman (1998, p. 75) afirmam que "os homens em conjunto produzem um ambiente humano, com a totalidade de suas formações socioculturais e psicológicas. Por sua vez, há no sistema internato, elementos que merecem ser investigados, já que estes promovem melhor aprendizagem".

Como se sabe, a família é a primeira instituição social que conhecemos e que temos, logo ao nascer, esta ocupa sempre um lugar, e um ponto fundamental na vida do indivíduo, tendo assim, um impacto significativo na vida deste. Presente em todas as sociedades, a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais.

Por sua vez, a escola também se constitui em um meio primordial e essencial para a construção do indivíduo. É nela em que por excelência se efectiva a socialização com a futura identidade através da interacção com outros indivíduos externos ao meio familiar, colegas, professores e outros actores do meio escolar. E neste contexto que a escola emerge como uma instituição fundamental para os indivíduos e sociedade.

Como se pode depreender, a família e a escola, constituem-se em contextos presentes e essenciais na vida do indivíduo e de toda a sociedade. Cada contexto desempenha um papel específico e de fundamental importância no processo de construção do indivíduo. Este facto, remete-nos a ideia de que, a família e a escola se encontrem em parceria, corroborando na construção e desenvolvimento integral dos alunos.

No entanto, a realidade actual têm demonstrado que contrariamente a espectável união entre a instituição familiar e a escola, verifica-se uma aparente desarticulação, na qual, as famílias se

tornam a cada dia menos presentes na vida escolar, criando assim, um distanciamento e impossibilidade de comunicação necessária para o garantir que o processo de aprendizagem decorra nos níveis e padrões esperados.

Em Moçambique, o regime de internamento para alunos encontra-se associado a realidade histórica, social e cultural, contanto, poucas são as pesquisas realizadas sobre os factores que fazem com que pais e encarregados de educação optem por colocar os seus filhos em internatos. Concomitantemente, poucos também são os estudos realizados sobre a qualidade dos internatos escolares em Moçambique e idoneidade dos seus responsáveis. Com isso, a escolha do tema para a presente dissertação de pesquisa prendeu-se da necessidade contributos sobre este vazio de pesquisas sobre uma área de extrema importância para a sociedade moçambicana.

Comparar o rendimento escolar de alunos que vivem em regimes de internato, e de alunos que vivem com as respectivas famílias, é sem dúvidas uma importante possibilidade para compreender se as famílias e os internatos em Moçambique exercem ou não o papel que lhes é por excelência esperado pela sociedade no processo de aprendizagem dos alunos.

Para a efectivação do objectivo proposto para o presente projecto de pesquisa, recorrer-se-á a combinação dos métodos descritivo e comparativo quanto a forma dos objectivos, e quanto a abordagem a pesquisa será caracterizada como sendo mista, na qual pretende-se seleccionar por via do método probabilístico aleatório estudantes pertencentes aos dois contextos, a fim de descrever e comparar o seu rendimento escolar, com vista a construção da ideia sobre a influência dos meios familiar e internato, sobre a aprendizagem das crianças nos dias de hoje.

Por tanto, o trabalho seguiu a seguinte estrutura:

Capítulo I: este capítulo está unicamente reservado as Revisão e literatura . É aqui onde são trazidas visões, perspectivas, opiniões e teorias de diversos autores;

Capítulo II: aqui estão expostos os procedimentos metodológicos que qualificam e guiam a pesquisa (tipo de pesquisa, técnicas de colecta de dados, universo e amostra, tratamento dos dados colhidos);

Capítulo III: com destaque descritivo dos dados, este capítulo faz a apresentação dos dados colhidos dos informantes. Aqui está exposta a discussão dos resultados da pesquisa.

I. Problematização

Atento a importância da família e do papel desempenhado pelos lares e internatos ao longo dos anos, fica evidente que nem sempre a assistência directa dos pais é sinónimo de bom desempenho escolar, aliás, por muitos anos os lares foram vistos como alternativas altamente válidas, devido a factores como, a inexistência de escolas secundárias em sua localidade, trabalho, distância de casa a escola, problemas sociais, e outros por conta de alguns comportamentos dos filhos são obrigados a os colocar em internatos como forma de os reeducar.

Por conta disto e da distância de casa para a escola, ou outras ocupações dos encarregados de educação, isso, os impede de participem activamente no PEA dos alunos, deixando a responsabilidade da gestão da educação e a formação de carácter inteiramente dos responsáveis do lar. O meio familiar e os lares internatos, são sem dúvidas, duas realidades completamente diferentes, e com dinâmicas completamente distintas, mesmo que corroborando para os mesmos objectivos.

Face a exiguidade de pesquisas sobre a influência dos lares e internatos sobre o rendimento escolar dos alunos, torna-se emergente a realização de pesquisas sobre esta temática, sobretudo pela necessidade de ajustamento dos internatos e das famílias as exigências impostas pela globalização, pois o rendimento escolar das crianças é, e continuará sendo a maior preocupação dos pais e encarregados de educação.

Face a estas constatações, levantamos a seguinte questão: **Como tem sido o rendimento escolar dos alunos da 8ª classe em regime de internato e externato?**

I.II. Objectivos da Pesquisa

I.II.I. Objectivo Geral

O presente projeto de estudo tem como tem como objectivo geral:

- ✓ Analisar o rendimento escolar de alunos da 8ª classe, que vivem em internato e externato nas Escolas Secundarias de Madre Maria Clara do Invinha e Lioma.

I.II.II. Objectivo Específico

- ✓ Descrever o rendimento escolar de alunos que vivem em regime de internato e externato;
- ✓ Comparar o rendimento escolar de alunos que vivem em internato com os de regime externato;
- ✓ Aferir a influência do meio sobre o rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e os de regime de externato.

I.III. Questões de Pesquisa

- ✓ **Questão 1:** Qual é o rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e dos que vivem em regime de externato?
- ✓ **Questão 2:** Qual é a diferença de rendimento escolar entre os alunos do internato comparativamente aos alunos externos?
- ✓ **Questão 3:** Qual é a influência do meio habitacional no rendimento escolar dos alunos?

I.IV. Justificativa e Relevância do Estudo

Os desafios sociais e da modernidade exigem muito dos pais encarregados de educação, e muitas vezes impossibilitam a participação directa no processo de aprendizagem dos seus educandos, o que faz com que alguns pais busquem outras alternativas como lares e internatos para que os seus filhos dêem continuidade com os estudos, pois, acredita-se que essas instituições possuem idoneidade necessária para cuidar e educar seus filhos.

A problemática do rendimento escolar é sem dúvidas a maior preocupação dos encarregados de educação e de toda sociedade moçambicana nos dias que correm. Neste diapasão, a escolha do tema deveu-se a verificação desta diversidade no seio do contexto de internato e externato, como é de consenso, que a aprendizagem é um processo gradual, e o rendimento escolar é algo que deve normalmente melhorar ao longo do tempo da diferença de rendimento de alunos e as distintas condições em que vivem.

- ✓ No âmbito social, a pesquisa irá ajudar os encarregados na tomada de decisão em casos de impossibilidade de permanecer com seus filhos durante a sua vida escolar;
- ✓ Para o MINEDH, o trabalho permitirá compreender e contribuir no entendimento do exercício do papel dos lares internatos no processo de aprendizagem dos alunos.

- ✓ No campo científico, a pesquisa trará percepções claras sobre a influência familiar e dos lares internatos como modeladores, que ajudam a ajustar o indivíduo emocionalmente, psicológica, cognitiva e psicomotora.

Os alunos são provenientes de diferentes famílias e são produtos da sua história e experiências, assim como cada professor também tem suas diferenças e sua história de vida, todos pensam e agem de forma diferente, ou seja, a pluralidade cultural nos coloca diante da diversidade. A diversidade cultural, marca a vida social de cada ser humano, pois é através dela que podemos encontrar as mais diferentes características regionais, que ordenam as mais diferenciadas apreensões do mundo, formas diversas de organização. Portanto é de suma importância que a escola saiba trabalhar com elas de modo de apresentar a necessidade da construção de valores e de novas práticas de relação social que permitam o reconhecimento e a valorização das diferenças étnicas e culturais superando assim a relação de dominação e exclusão.

I.V. Delimitação e enquadramento da pesquisa

A pesquisa visa analisar o rendimento escolar de alunos 8ª classe em dois contextos de externato e internato, Gurué no período de 2021 á 2023. Para tal, analisar-se-á o aproveitamento pedagógico, dos alunos externos e os alunos internos, de forma a comparar seu rendimento escolar. A pesquisa será realizada em duas escolas Secundárias do distrito de Gurúè, nomeadamente, as Escolas Secundária Madre Maria Clara do Invinha, localizado na localidade do Invinha, posto administrativo sede de Gurué a 15km e à Escola Secundária Geral de Lioma, cita no posto sede de Lioma, à 52km.

A escolha dessas duas escolas é por se tratar de escola com modelos de gestão diferentes sendo a ESGMM^a – Clara uma instituição sendo gerida por irmãs Franciscanas Hospitaleiras e a ESG do Lioma sub gestão do Governo do distrito pelo Serviço Distrital da Educação Juventude e Tecnologia de Gurué.

O distrito de Gurúè, localiza-se na região norte da província central da Zambézia. Tem limite a norte com o distrito de Malema, na província de Nampula, a noroeste com o distrito de Cuamba na província de Niassa, a sudoeste limita-se com o distrito de Milange, a sul com os distritos de Namarrói e Ile, e a leste com o distrito de Alto Molocué.

O tema enquadra-se na área da Pedagogia onde por excelência, aprendem-se técnicas, métodos e estratégias de educação e ensino para a melhoria, e facilitação da actividade docente, no exercício das suas actividades no processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão de literatura que servirá de base de sustento das ideias que serão discutidas no trabalho. Para melhor compreensão lógica, sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que vivem em regime de internato e de externato, o presente capítulo será estruturado três partes distintas, revisão de literatura teórica, revisão de literatura empírica e finalmente a revisão de literatura focalizada.

1. Revisão de Literatura Teórica

1.1. Influência do Meio no Rendimento Escolar

Com base em pesquisas realizadas por Almeida, Lemos, Primi e Guisande e (2008) o rendimento escolar tem sido avaliado, desde o princípio do século 20, tendo como ajuda de provas psicológicas elaborados para este fim, por meio de avaliação da intelecto e por meio das, dificuldades de aprendizagem exibidas pelos alunos no processo.

Um estudo muito antigo realizado por Almeida e Santo (2021) observou-se que o rendimento escolar tendo como base o desenvolvimento de um individuo, é vista como um desafio com base nas idades correspondentes e seus estágios de desenvolvimento.

Bar-Tal (1982) sugere que a avaliação da realização escolar dos alunos envolve percepções causais de professores e alunos relativamente ao sucesso e ao fracasso. Essas, determinam, por sua vez, o comportamento dos professores diante dos alunos, comportamento esse que contribui para influenciar as atribuições causais dos alunos e o seu desempenho acadêmico.

Barros, A. M. e Barros, J. H. (1990), a compreensão da matéria foi vista pelos alunos como a causa mais importante para o sucesso, enquanto o ambiente na família e a ansiedade do aluno foram considerados como as causas mais importantes para explicar o insucesso. É provável que as mudanças nas atribuições estejam relacionadas com as experiências educativas dos alunos e que resulta na modelagem exercida pelas atribuições dos pais e dos professores.

Para Weiner (1986), autoestima, autoconceito e expectativas são factores determinantes do desempenho e são influenciados pelas atribuições causais. A descoberta de que a motivação e o comportamento estão relacionados com a atribuição de causalidade tem importantes implicações nas estratégias de intervenção pedagógica, na medida em que alterando-se o tipo

de atribuição se poderá influenciar diretamente a motivação para a realização e, conseqüentemente, o desempenho futuro (Piccinini, 1988).

As atribuições feitas às causas de sucesso e fracasso em contexto de realização escolar despertam reacções emocionais que vão causar alterações na autoestima, no autoconceito e nas expectativas de desempenho do aluno. As atribuições também influenciam as expectativas dos professores e ajudam a determinar as suas acções futuras em relação aos alunos. A estabilidade influencia as expectativas de sucesso futuro, e o *locus* de causalidade e a controlabilidade suscitam reacções afetivas, que actuam sobre a autoestima e o autoconceito (Barros, A. M. e Barros, J. H., 1990).

Os comportamentos dos alunos são influenciados por expectativas, determinando, em muitos casos, o sucesso ou o insucesso escolar. Por exemplo, perante uma disciplina, se o aluno considerar que a sua aprovação dependerá apenas do seu esforço, a sua forma de proceder será consideravelmente diferente do que se pensar que o professor fará tudo para o reprovar. Nesse último caso, o indivíduo não visualizará uma relação controlável por ele, determinando fortemente as suas acções futuras, esforço, empenho e motivação (Fiske e Taylor, 1984).

Mussen, Conger, Kagan e Houston (1998), afirmam que reeducar a interpretação das causas não só leva a mudanças na compreensão, mas ao aperfeiçoamento das expectativas de sucesso, percepção da autoeficácia, persistência e desempenho da tarefa, contudo não se pode ensinar ao aluno que os seus fracassos são apenas fruto de falta de esforço se houver outras causas presentes, como, por exemplo, um mau professor, fracos recursos materiais ou métodos de ensino inadequados. Mussen, Conger, Kagan e Houston (1998) questionam, também, outro aspecto a ser observado nesse tipo de intervenção, acrescentando que ensinar às crianças que os seus fracassos são em razão da falta de esforço pode ser prejudicial se elas não tiverem as capacidades apropriadas para a tarefa.

A relação do professor com os estudantes também interfere nesse processo, pois a afectividade facilita no processo de ensino-aprendizagem. Quando o professor identifica uma forma de motivar seu aluno, pode se aproximar, criando laços que promovam a sua efectiva aprendizagem. Além da afectividade, essas atitudes envolvem aspectos cognitivos, sensório motores e de atenção, trazendo grandes benefícios para os estudantes (Viola; Bezerra, 2018).

As motivações se apresentam com características individuais, mas quaisquer que sejam, são a válvula propulsora da aprendizagem. Atualmente, as escolas estão buscando adaptar o ensino às características individuais de cada estudante, pois todos esses aspectos são importantes para a construção global do indivíduo (Gomes; 2018).

Muitos factores podem influenciar no desempenho, na motivação e na aprendizagem dos estudantes, tais como, factores ambientais, económicos, nutricionais, sociais, psicológicos, emocionais, dentre outros. Reconhecer e trabalhar esses fatores contribuirá para melhor acolher o estudante, dentro e/ou fora do ambiente escolar (Carvalho; Rolón; Melo, 2018). Assim sendo, entendemos que a família e os amigos são essenciais para se obtenção de um bom rendimento escolar. A relação entre escola e família é complexa, mas podem ser ressignificado, tornando-se, também, um factor motivador nos processos de ensino-aprendizagem. Os estudantes que compartilham conhecimento com seus colegas, tendem a ser mais motivados, empenhados e confiantes, aprendendo em grupo.

1.2. Revisão de literatura empírica

1.2.1. Definição Rendimento Escolar

O rendimento escolar ou ainda académico é uma concepção, emaranhado, com causas de diversos factores. Olhando em seu sentido mais estrito, do nível de saber do aluno após este ser submetido ao processo de ensino e aprendizagem, e olhando pela sua faixa etárias e os conhecimentos que são exigidos naquele nível de ensino. Se por meio de uma avaliação a classificação obtida pelo aluno for positiva, designa-se habitualmente que estamos perante um bom aluno, caso aconteça o oposto, ou seja, se por meio de uma avaliação o aluno tiver um aproveitamento negativo estamos perante um aluno mau.

Explorar sobre rendimento escolar é trata-se da medida/medição da capacidade do aluno sobre, que isso representa o nível de aquisição e da evolução do conhecimento (Abaid e Sacilotto, 2021). O rendimento escolar permite que se analise o progresso do aluno, comparar o aproveitamento do aluno ao longo dos anos e assim poder o compara com outros alunos.

Ainda Silva (2011. p.23) argumenta que rendimento escolar pode ser entendido como as mudanças de um individuo harmoniosas pela aprendizagem de uma determinada matéria no contexto escolar e que são medidos e classificadas em índices por meio de notas que indicam normas de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom,

insuficiente, mau excelente rendimento) ou a reprovação pelo mau aproveitamento quando do ensino e aprendizagem escolar e insuficiente.

Tradicionalmente, o fracasso ou sucesso escolar do aluno eram concedidos diversos factores dentre, eles de ordem sociológico, pedagógica ate mesmo psicológicas. Os estudos da actualidade apontam que os factores afectivos e motivacionais agregam também esta listagem, sendo-lhes concedida uma gradual importância (Lourenço e Paiva, 2011). Quando se fala do rendimento refere se ao sucesso e o insucesso escolar, deste modo relacionando o com a inteligência do aluno.

As peças fundamentais para o rendimento escolar não são apenas os alunos como também os professores e os pais e tutores, é necessário que os pais se envolvam na educação e instrução dos seus filhos, e de total apoio na aprendizagem, se tiver aspectos que possam influenciar negativamente na aprendizagem possa ser solucionado.

De acordo com Abaid e Sacilotto (2021) tem vindo a crescer o nível de preocupação de questões referentes ao rendimento escolar ou académico. Atualmente o rendimento escolar é calculado com base na afinidade e em troca de favores o que faz com que dados não sejam tao reais como esperado.

1.2.2. Relação Família Escola

A relação família escola tem sido uma preocupação do governo, tanto que se criou o conselho de escola para ajudar na aproximação da família com a escola. A família é a primeira escola, onde aprendemos a cumprimentar, a se expressar, a respeitar os outros e a si mesma, socializar, e a relação entre esses dois pode criar o equilíbrio.

Segundo Santos & Toniosso (2014, p. 127), “a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”.

Os filhos são reflexo dos seus pais, se por acaso os pais mostrarem respeito com a escola e os fazedores da educação automaticamente os filhos também terão o mesmo apresso, se for o contrário se mostrarem descaso, com a escola eles passaram também a mostrar a indiferença aos estudos. Para alguns pesquisadores a relação família-escola e o desempenho escolar pode ser classificada em cinco perspectivas.

A primeira, defendida por Senna (1990), Pinto & Cols (1994), enfatiza a influência dos fatores sociais da família no desempenho escolar dos filhos e inclui os estudos que refere-se à classe social dos pais e sua relação com o desempenho escolar dos filhos, indicando que a existência de um grande número de pais analfabetos, dificulta a ajuda aos filhos nas tarefas de casa.

A segunda perspectiva, defendida por Serafini (1996), Dias (1997), Kamlot (1997), Rocha (1998), aborda a influência do contexto pedagógico da família na sua relação com a escola. A terceira perspectiva, defendida por Amatea & Fabrick (1984), se refere à participação dos pais na escola, indicando que a presença dos mesmos na vida escolar dos filhos constitui um factor indispensável para desempenho escolar e enfatizando a importância da presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas nas escolas. A quarta perspectiva discute a importância dos pais para o desempenho escolar dos filhos

Fox (1987), Perez (2000), Sigolo & Lollato (2001) enfocam as aproximações entre a escola e a família, revelando que a mãe, com maior frequência, é quem acompanha as actividades escolares dos filhos.

Porém, Szymansky (2001) afirma que uma instituição de ensino não substitui uma Família, mas com um atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro.

O encarregado de educação não pode somente pagar as contas, colocar valores monetários em frente, deve também fazer parte da vida do seu filho, ajudando com os deveres de casa, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu filho na escola. Segundo Szymansky (2001), pois, em função das condições do meio e das boas relações existentes entre as crianças, entre os colegas e entre os membros da instituição escolar, são determinantes para que o aluno desenvolva as suas habilidades psicológicas e ou académicas.

A quinta perspectiva enfatiza a importância dos pais mais especificamente sobre o sucesso ou insucesso escolar dos filhos. Sipavicius (1992), Bueno & Garcia (1996), Valente (1993), Szymanski (1994), Coelho (1994) chamam a atenção para que os pais sejam mais bem orientados sobre as actividades e obrigações escolares dos filhos, o que permitirá um compromisso maior com o sucesso escolar.

A falta de informação das actividades escolares podem criar vários senários não aceitáveis em alunos externos, visto que o encarregado simplesmente é obrigado a acreditar em tudo que o seu educando disser, causando certas desconfianças ou ate mesmo ocasiões para certos desvios comportamentais dos nossos educandos.

Por isso mesmo, Szymansky (2001) afirma que o ideal é que se desenvolva um trabalho envolvendo o educando e a Família, numa relação recíproca, assim como Escola – Família, pois, as influências dos dois meios são indispensáveis para a formação e construção da identidade de sujeitos.

A Escola deve oferecer ocasiões de diálogo, de convivência e de inclusão na vida escolar e promover a extensão da função educativa para os pais e a participação destes nas decisões da instituição de ensino, pois, só assim que eles terão as condições necessárias para influenciar as acções e os objectivos da Escola e estarão investindo na melhoria da qualidade da educação de seus filhos bem como na melhoria de sua própria qualidade de vida (Silva, 2010).

O conselho escolar foi criado exatamente com esse propósito, de sanar esta preocupação, no que se refere a se criar uma abertura para que os pais possam aproximar e interagir co os professores sempre que sentirem necessidade para tal, o que se tem notado e que eles fazem um papel passivo ao em vez de activo na escola.

Para Nóvoa (1975), torna-se necessário o fortalecimento dos conselhos de Escola com fim de introduzir um trabalho mais directo e educativo com os pais dos alunos. A criação e o estabelecimento das escolas do país, dependendo directamente do conselho da Escola, não como uma instituição, mas como um programa de actividades dirigido ao aspecto educativo no seu sentido mais amplo, foram considerados muito importante para a formação integral do aluno num desenvolvimento harmónico da sua saúde mental, física e social.

1.2.3. A Relação do Comportamento em Sala de Aula Versos Rendimento Escolar dos alunos

De acordo com Borba e Marin (2018), a relação do comportamento de alunos em sala de aula e o seu rendimento escolar podem ser classificados como problemas de comportamento olhando em dois tipos diferentes que são interno e externo, o primeiro rodeia uma semiologia de, isolamento social, ansiedade depressão e medo e onde também pode emergir até numa recusa/abandono escolar, o segundo tem a ver com a condutas de se opor impulsividade e

violência. Em qualquer um dos tipos de problemas de comportamento descritos, verifica-se uma colectividade com o baixo rendimento académico.

No tipo de problemas referente ao comportamento dos alunos e tem dois factores externos e internos, os alunos podem expor complicações em assistir as aulas, em pedir esclarecimento das suas duvidas, até pedir ajuda ao professor ou mesmo os colegas quando enfrenta alguma dificuldade e isso pode influenciar de forma significativa o seu rendimento escolar (Bareto, Freitas e Prette., 2011).

No caso dos problemas de conduta que vem do factor externo, estes são ditos como os que mais afectam o rendimento escolar criando um baixo rendimento, os alunos apresentam uma enorme dificuldade na concentração, emoções elevadas, e não conseguem controlar seus impulsos, são distraídos com muita facilidade, e não participa nas dinâmicas escolares na interação com os eus colegas e professores. (Dessen e Szelbracikowski, 2006). E notório que todos alunos com algumas dessas dificuldades irão automaticamente ter um péssimo desempenho, visto que a sua concentração esta virada para a dificuldade e não na resolução do mesmo.

Tendo como referências pesquisas de caris internacionais, podemos averiguar que o avanço das reivindicações das escolas bem como da qualidade da mesma no que diz respeito ao conhecimento transmitidos tem aumentando de forma exponencial nos adolescentes, isso pode vir a trazer indícios de agressividade, depressão causadas pelas sensibilidades elevadas assim como a quantidade de conhecimento transmitida aumentam exponencialmente na adolescência, provocando no aluno sensibilidades de decepção que podem vir a resultar em sintomas depressivos e afecta o seu comportamento e o rendimento escolar do mesmo aluno (Moksnes et al., 2016) & (Shek e Li, 2016).

E necessário que o conselho de escola não sirva somente para abertura do ano lectivo e para datas comemorativas, esta deve ter um papel chave na tomada de decisões e fazer uma constante auscultação das inquietações da escola como comunidade em que esta inserida, de forma a aproximar a escola dos encarregados, e permitir assim que os encarregados se sintam parte importante na vida escolar dos seus educandos.

1.2.4. Ausência dos pais na Escola

A escola era tida como um local para se moldar o indivíduo, onde aprenderiam, a ser, fazer e estar, mas actualmente se passa mais tempo corrigindo comportamentos impróprios, indisciplinas, malcriação, que propriamente ensinar a matéria pretendida. Segundo Grochoska (2012):

"Discutir a organização escolar compreende uma profunda análise da função da escola nos dias de hoje. Perceber o papel dessa instituição nos contextos da sociedade pressupõe o entendimento do que queremos da educação e onde queremos chegar como sociedade" (p.20).

Para Libâneo (2004, p.32) A escola da qual a sociedade necessita hoje é aquela que luta contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica, provendo formação básica (como ler, escrever), científica, estética e ética, além do desenvolvimento cognitivo e operativo. É o espaço que sintetiza a cultura vivenciada no dia-a-dia, a cultura formal e o conhecimento sistematizado.

A escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (Santos & Toniosso, 2014, p. 133). Os encarregados de educação devem ter como costume questionar a seus filhos como as aulas estão decorrendo, se tem tarefas de casa e o mais importante auxiliar na resolução destas tarefas, podendo desta forma conhecer os pontos fortes e fracos dos alunos, proporcionando assim que eles possam buscar ajuda para ultrapassar a dificuldade.

Segundo Lima (2017), os conceitos que as famílias e a escola julgavam como suficientes para uma boa educação para as crianças já não atendem a situação actual. "O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e a influência". Os pais somente se preocupam com o resultado no final do ano, para saber se transitou ou não de classe, estando durante o ano alheio ao rendimento do educando, o que não é aconselhável já que a aprendizagem é um processo contínuo deve se acompanhado a todo momento.

Logo, os pais devem entender que a escola não é uma entidade estranha e desconhecida, e que sua participação activa é um factor importante para garantir a qualidade da educação escolar ofertada. Logo, criança e aluno são a mesma pessoa e que estas duas instituições (família e escola) devem unir esforços em prol da educação dele (Lima, 2017). Quanto mais os pais participarem activamente na aprendizagem dos seus educandos, mas os professores iram se empenhar e automaticamente isso os ira incentivar aos alunos a melhorar o se desempenho e a qualidade do ensino por sua vez também melhorara.

1.2.5. Factores que influenciam o rendimento escolar dos alunos

Em várias referências bibliográficas, existem argumentos de muitos factores, alguns externos e outros internos nas escolas que podem de algum momento afectar o rendimento pedagógico que é observado ou analisado por meio de avaliações periódicas. Nesta natureza de estudo que teve seu início na década de 60, dentre variados trabalhos destacou-se o de Coleman (1996), o qual menciona o meio económico, familiar, social e, inclusivamente, influenciam os resultados escolares dos alunos. Por isso, categorias ou faixas sociais são discutidos nas investigações do sector da educação no que tange rendimento escolar por autores como Alves; Soares e Xavier (2014).

Segundo os autores Novellino, Palarmo e Silva (2014) os factores poder ser organizados em Hierarquias ou em três níveis diferentes a mencionar:

Primeiro: no aluno, entendendo os aspectos familiares e pessoais olhando para as características culturais familiares sociodemográficas e capital socioeconômico;

Segundo: na sala de aula, tem a ver com situações que acontecem na sala de aulas, como perfil do professor, e modelos de relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem;

Terceiro: Ao nível da escola, aglomerando factores ligados à instituição de ensino, como violência escolar e políticas escolares.

1.2.6. Diferença do Rendimento Escolar Entre o Sexo Masculino e Feminino

De acordo com a Organização Mundial de saúde (2009), a termologia sexo se refere a caraterísticas psicológicas e biológicas e que distinguem raparigas dos rapazes, ao passo que a

terminologia, género é mais complexo, pois que ela junta questões de atributos e oportunidades com base nas questões sociais, económicas e culturais.

Situando o conceito e abordagem do género destaca-se Fagundes (2001):

Quando falamos em género, estamos nos referindo à construção cultural das identidades feminina e masculina, do ser mulher e do ser homem. A identidade de género consiste, pois, “[...] no quanto a pessoa diz ou faz para indicar aos demais ou a si mesma o quanto é homem, mulher ou ambivalente” (p.15).

A definição de sexo apoiar-se nos centros de reprodução, tanto no que concerne às suas características biológicas como às cromossómicas. Desta forma, a dissimelhança entre sexos é unicamente biológica, mas a sociedade acaba por moldar essa característica de acordo com aquilo que reconhece como pertencente a cada sexo, entrando então na definição de género (Leal, Zoccal, Saba e Barros, 2017).

As raparigas tendem a crescer já incumbidas das diversas responsabilidades de uma mulher, independente da idade, elas são ensinadas a fazer várias tarefas domésticas enquanto os rapazes são sempre os beneficiados, e com muito tempo livre para estudar e lazer já as raparigas pelas ocupações e certas tradições acabam perdendo o foco e se afastando da vida escolar por diversos motivos.

Desde pequenos os rapazes são sempre informados que são e sempre serão melhores e superiores às raparigas em tudo. Portanto é de facto importante que a educação que leva a cabo a questão de qualidade do género seja cada vez mais difundida no meio escolar como forma de melhorar a integração de todos para que não haja uma divisão ao nível das nossas escolas (Dal’Igna, 2007).

A realidade cultural faz com muitas raparigas sejam tímidas e inseguras, e como são impedidas de tomar suas próprias decisões isso fica nelas de forma que se converta em uma característica durável. Salientar que as meninas, mesmo depois de alcançarem resultados iguais, aos dos meninos muitas vezes são prejudicadas pela falta de segurança o que diz respeito aos seus próprios conhecimentos (C.E, 2011).

A sociedade desde muito cedo já separa as crianças por sexo, a um rapaz presenteiam carrinho e bolas, já as meninas são oferecidas bonecas, panelas e outros objectos, fazendo com que desde cedo cada um saiba o seu lugar na sociedade. A conduta dos alunos é afectada pela sua construção de conhecimentos, fazendo com que ela adopte uma postura mais correcta e

adequando as exigências do meio sociais em que fazem parte do género que é atribuído (Santos & Soares, 2010).

1.2.7. Internato Escolar como Instituição

Os internatos escolares surgem durante a Revolução Francesa em meados de 1793, e seu modo de funcionamento incluía o afastamento de crianças entre 5 e 12 anos de suas famílias. Entendia-se que educar crianças em casas educacionais contribuiria para seu melhor desenvolvimento e processo de cidadania. Na época, o afastamento dessas crianças era considerado importante para seu bom desenvolvimento e, por consequência, do país (Conceição, 2012).

Com a evolução histórica e política do conceito, o internato em Moçambique existe pelo menos desde 1945 e surge no contexto das missões religiosas. Chegou a verificar-se que algumas etnias no Norte de Moçambique, entre as quais, os *nyungwé*, eram objecto de instrução religiosa nos internatos e utilizados também como força de trabalho. (Pereira, 2000)

Os primeiros internatos surgiram na época colonial quando o Estado Novo confiou totalmente às missões católicas, o ensino, especialmente destinado aos africanos, designado de ensino rudimentar, regulamentado em Moçambique desde 1930. Nos primeiros internatos, consagrava-se o propósito do ensino missionário como sendo a criação de hábitos de trabalho que possibilitasse a integração dos africanos na economia colonial. Existiam internatos e oficinas nas missões, destinados ao acolhimento e à aprendizagem de ofícios e ao ensino do trabalho agrícola, subordinadas à ideia da necessidade de fixar o africano à terra, como forma de assegurar o trabalho de evangelização.

Barroso (2008), em pesquisa realizada sobre o “sistema de internato”, observou-se que esse é extremamente importante para a formação daqueles que são oriundos do meio rural ou de cidades com baixo índice de desenvolvimento humano, bem como de famílias com baixa renda. Conforme Goffmann (2003, p. 24): “O novato chega ao estabelecimento com uma concepção de si mesmo que se tornou possível por algumas disposições sociais no seu mundo doméstico e começa a passar por mudanças radicais”.

1.2.8. O internato como Substituto da Família

A decisão de se colocar um filho no internato, é exclusiva do pai e encarregado de educação, esta é tomada por diversos motivos, a intenção de criar uma independência do filho, fazendo com que este consiga tomar suas próprias decisões, no futuro, seja um indivíduo capaz e autónomo. Para Morais, et al (2004) o colégio interno oferece elementos que proporcionam a formação do jovem num ambiente que pode conceder oportunidades para o desenvolvimento de vínculos afectivos, amadurecimento pessoal por meio do convívio com pessoas diferentes e com situações que exigem resolução de problemas nas quais podem desenvolver os sentimentos de cooperação, "solidariedade, identidade grupal, intimidade e autonomia para administrar a própria vida" (p. 387).

Conforme Foucault (2004), um espaço onde o poder se exerce não apenas como força negativa, mas também produtiva, conduzindo à formação de um determinado tipo de indivíduo, surge o questionamento quanto à natureza e à extensão da influência do internato. Indaga-se como suas rotinas e forma específica de controlo agiriam sobre os alunos.

Goffman (2005), conduziu estudos sobre as instituições fechadas por ele denominadas "instituições totais", "local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e formalmente administrada" (p. 11). O interesse sociológico da instituição total reside no facto de ser "um híbrido social, parcialmente comunidade residencial, parcialmente organização formal", além de se constituir na sociedade em "uma estufa para mudar pessoas" e "um experimento natural sobre o que se pode fazer ao eu". (p. 22).

1.2.9. Regime Interno e Regime Externo

Tradicionalmente, a perspectiva institucional do internato esteve ligada a uma conexão negativa, muito associada à punição e ao castigo a que os pais sujeitavam os filhos cujas condutas não achariam de acordo com os limites traçados por uma sociedade dita normal ou pelos seus progenitores. O internato/lar surgia assim como a medida possível para controlar e reverter estes mesmos comportamentos e transformar os jovens rebeldes em crescidos formatados para a vida em sociedade (Benelli, Morais e Monteiro, 2013).

No Ano de 2010, surgem na França os internatos/lar de excelência, onde um determinado perfil ou características era exigido a profissionais bem como alunos como uma condição primordial para seu ingresso/ admissão. Mas esta classe viria a ser eliminada em 2013. Apesar de a sua existência tenha sido curta, serviu para progredir o internato/lares como uma instituição de igualdade e sucesso (Boulin e Guigue 2016).

Goffman (1987), define internato como lugares que estão localizados serviços de lazer, residência, e realização de alguma actividade de carácter formativa, correção comportamental educativa ou mesmo terapêutica. Neste sítio, se encontram grupos de pessoas vivendo que estão sob controle de indivíduos devidamente capacitados para fazerem a devida gestão e são chamados por responsáveis dos internatos.

Pela inconstância intrínseca à adolescência e os riscos que esta fase representa, até pela inconsciência e instabilidade sobre a sua própria individualidade, era entendimento comum que o adolescente precisava de uma instituição que o protegesse e o defendesse dos perigos da sociedade, moldando-o e lapidando-o de acordo com os princípios sociais em voga (Conceição, 2019).

Actualmente, a visão é diferente, muitos pais colocam os seus filhos em internato/lares como medida corretiva ou punitiva pelo comportamento desviante que o seu filho vem tendo, as instituições não estão abertas a este tipo de argumento. As instituições escolares ou lares que funcionam em regime de internato, como quaisquer outras, pretendem formar alunos de elite, de acordo com a cultura própria da instituição e transmitir-lhe competências e valores e que lhes permitam se integrar a sociedade de forma autónoma e útil, não mais se colocando como corretores de comportamentos desviantes.

A principal diferença entre o regime escolar de internato e externato baseia-se no facto de que, no regime de externato, o aluno não reside na escola, podendo ainda o estabelecimento de ensino ser privado ou público. Por seu lado, no regime de internato, os alunos moram e estudam no estabelecimento de ensino, que é privado e oferece alojamento e refeições. A extensão temporal e a intensa vida coletiva permitem o desenvolvimento de relações pessoais e emocionais fortes.

A escolha pelo regime escolar de internato ou externato deve sempre ser uma decisão pensada e ponderada, por parte dos pais/tutores e do aluno, com base nas características individuais de cada criança, pois todas elas são indivíduos únicos, com as suas particularidades e

necessidades. É também importante avaliar o estabelecimento de ensino escolhido, pois todos eles possuem missões e visões diferentes.

As vantagens de optar por um regime de internato são muitas, mas não podemos também descurar as desvantagens, pois elas existem e são efetivamente incomportáveis para algumas crianças. No regime interno, as crianças/jovens desenvolvem mais facilmente competências como a independência e a autossuficiência, a autoconfiança, a disciplina, o espírito de igualdade, a confiança social, a excelência educacional e o desenvolvimento no seu todo.

Apesar de todas as vantagens que possam ser enunciadas, o internato acaba também por promover o afastamento dos membros da família, provocando sofrimento mais ou menos sentido por parte de pais e de crianças. A saudade de casa, as dificuldades de adaptação, separação de género, as dificuldades relacionais com os pares e a pressão académica constante tendem a assumir contornos bastante relevantes, uma vez que a convivência é permanente, não existindo espaço para afastamento físico e emocional das problemáticas escolares (Guigue & Boulin, 2016). Apesar da saudade, a situação de distância física do grupo familiar, não vem a ser a razão para o baixo rendimento escolar, que razões mais fortes agem de forma passiva, como o apoio da família e a sua preservação, levam o aluno interno a valorizar essa oportunidade e passa a ter uma vida própria adaptada ao internato.

1.3. Revisão de Literatura Focalizada

1.3.1. Rendimento Escolar no Contexto Moçambicano

A introdução do sistema nacional de educação (SNE) em Moçambique foi uma alteração da estrutura educacional até então vigente. Porém, a guerra e a crise económica reduziram tragicamente o acesso ao ensino, com a adoção da política nacional de educação (PNE), 1995, definiu-se que o ensino primário e a prioridade do governo. Assim pelo plano estratégico de educação foram reafirmadas as prioridades da PNE, com destaque para "a manutenção e a melhoria da qualidade de educação" (Moçambique 2003, p14).

Diaz (2003); Macopa, (2011), e Scheerens, (2004), tem-se debatido sobre factores ocasionados a rendimento dos alunos, entre os quais o padrão de distribuição e as qualificações dos professores. A princípio para responder a demanda os professores contratados não possuíam qualificações para tal, mas atualmente a formação académica é o requisito principal para contratação.

Neste sentido, as medidas a tomar incluem a afetação de "melhores professores" ainda que não se saiba se existe uma relação entre a qualidade destes e o rendimento dos alunos igualmente, nada está identificada na literatura, reactivamente ao nível a partir do qual as qualificações dos professores produzem ganhos no rendimento dos alunos (Hanushek, Lavy & Hitomi 2008).

Rice (2003), admite uma ligação entre a qualificação dos professores e o rendimento dos alunos. Quanto melhor for a qualificação o preparo dos professores melhor será a transição de conhecimento e automaticamente melhor será o rendimento dos alunos. A qualificação é associada a mestria na arte de ensinar em contar com o factor vocação, o vulgarmente chamado amor a camisola, não basta só ser qualificado deve haver também o amor pela profissão. Borman & Kimball (2004), alertam que não basta que os professores sejam qualificados e estejais comprometidos com o ensino. O amor pela arte de ensinar, a dedicação, a planificação são também factores que podem gerar resultados positivos no processo de ensino.

1.3.2. Evolução do internato em Moçambique

O desenvolvimento político e histórico, do significado do internato em Moçambique dura desde 1945, sempre em âmbitos religiosos. Observa-se que certas etnias do norte de Moçambique, das quais a nyungwe faz parte, serviam de matéria para doutrinação dos alunos do internato, usados como pujança no trabalho (Perreia, 2000).

A influência política e histórica significativa sobre o significado e o papel dos internatos em Moçambique, especialmente desde 1945. Aqui estão alguns pontos importantes a considerar:

- a) Desenvolvimento desde 1945: período desde 1945 testemunhou mudanças políticas, sociais e educacionais significativas em Moçambique, tanto durante o período colonial como após a independência em 1975. Durante esse tempo, os internatos desempenharam um papel importante na educação formal, especialmente para as elites locais e para aqueles que buscavam uma educação religiosa.
- b) Âmbito Religioso: A influência religiosa nos internatos é um aspecto importante da história educacional de Moçambique. Muitos internatos foram estabelecidos e administrados por instituições religiosas, que desempenharam um papel central na educação formal durante períodos coloniais e pós-coloniais.

- c) Doutrinação e exploração: A referência à doutrinação dos alunos do internato, particularmente utilizando certas etnias do norte de Moçambique, destaca uma dinâmica complexa de poder e exploração. Isso sugere que, além de servir como instituições educacionais, os internatos também podem ter sido usados como ferramentas para impor ideologias coloniais ou agendas políticas, muitas vezes à custa das comunidades locais.
- d) Impactos nas comunidades étnicas: A menção da etnia Nyungwe como parte do processo de doutrinação destaca a maneira como certas comunidades étnicas podem ter sido afectadas de maneira desproporcional pelas políticas e práticas dos internatos. Isso levanta questões importantes sobre o impacto histórico e intergeracional dessas práticas nas comunidades étnicas específicas em Moçambique.

A evolução do internato em Moçambique reflecte os contextos históricos, sociais e políticos do país, bem como os esforços contínuos para melhorar o sistema educacional e proporcionar oportunidades de aprendizagem para todos os moçambicanos.

A self government é exemplo de um molde educativo, que arca com as despesas do internato, tem como ideal, que é tarefa dos professores ajudarem os alunos a serem autónomos, que os alunos, formatando os alunos para estarem habilitadas para acatar os ideias do vereação escolar, afluindo para experimentos para o aperfeiçoamento social.

No período da colonização o ensino de história era lecionada sob o ponto de vista dos colonizadores, onde o foco principal era a história dos povos colonizadores, e não a do seu povo, pois tinham como objectivo fazer com que os alunos amassem Portugal, e se sentissem orgulhosos e autentico por ter nascido em terras colonizadas pelos portugueses (Coleman, 2008).

O ensino de história sob a perspectiva dos colonizadores servia a fins políticos e ideológicos, visando promover a dominação e o controle colonial. Ao retratar os colonizadores como civilizadores e benfeitores, e ao omitir ou distorcer os aspectos negativos da colonização, como a exploração, a violência e a subjugação dos povos indígenas, os sistemas educacionais coloniais buscavam legitimar e perpetuar a hegemonia colonial. Essa abordagem também tinha como objectivo inculcar nos alunos colonizados um sentimento de lealdade e submissão ao colonizador, promovendo o amor por Portugal.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar dos esforços dos colonizadores para impor uma narrativa unidimensional e eurocêntrica da história, as comunidades locais muitas vezes preservavam suas próprias tradições, histórias e memórias colectivas, transmitindo-as oralmente de geração em geração. Essas narrativas alternativas desempenharam um papel crucial na preservação da identidade e da resistência cultural dos povos colonizados, e têm sido cada vez mais valorizadas e estudadas no contexto pós-colonial.

Perreira, (2000), para que se faça a equiparação do conceito de internato, este exigia que cada um dos estudantes, tivesse a obrigação de controlar de forma individual e coletivo a observância das normas e regras, na sua dedução de como esta é aplicada em casos individuais.

Aqui estão algumas interpretações possíveis do que isso pode significar:

- a) Responsabilidade individual: Cada estudante é responsável por seguir as normas e regras estabelecidas pelo internato de forma individual. Isso pode incluir cumprir horários, participar das actividades educacionais e obedecer às diretrizes de convivência e comportamento.
- b) Responsabilidade colectiva: Além da responsabilidade individual, os estudantes também compartilham a responsabilidade colectiva de garantir que todos os membros da comunidade do internato cumpram as normas e regras estabelecidas. Isso pode envolver incentivar o respeito mútuo, a colaboração e a segurança dentro do ambiente do internato.
- c) Aplicação em casos individuais: A dedução sobre como essas normas e regras são aplicadas em casos individuais sugere que a responsabilidade dos estudantes vai além de apenas seguir as diretrizes estabelecidas, mas também inclui uma compreensão e uma aplicação justa e equitativa das regras em situações específicas que possam surgir.

Essa abordagem enfatiza não apenas a conformidade com as normas estabelecidas, mas também o desenvolvimento de habilidades de liderança, responsabilidade pessoal e consciência social entre os estudantes do internato.

Ao promover uma cultura de responsabilidade individual e colectiva, os internatos podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo para todos os envolvidos.

Os internatos estavam todos sob a responsabilidade das igrejas católicas, onde havia um ensino específico (ensino rudimentar) para os africanos, o ensino era basicamente evangelizante, existiam actividades a serem aprendidas e exercidas, aprendiam ofícios, trabalhos manuais, agrícolas, com o principal objectivo de fazer com que o africano trabalhasse somente na terra, garantido desta forma e evangelização destes.

Os internatos continuaram com o seu objectivo principal que era a educação, mas o governo foi rígido ao estabelecer as normas, no que se referia a formação, e no pagamento e escolha dos professores, e á constante inspecção da qualidade do ensino. (Moçambique 2003, p14).

Essas medidas visam promover a prestação de contas, a transparência e a melhoria contínua na qualidade da educação oferecida pelos internatos. Ao estabelecer normas claras e realizar inspecções regulares, o governo pode ajudar a garantir que os internatos cumpram seus objectivos educacionais e proporcionem uma experiência de aprendizado positiva para os alunos.

Normalmente os internatos e as escolas garantem a formação académica dos alunos, e o governo é quem decide o currículo usado, os professores que la irão lecionar e o pagamento dos mesmos. Ficando na responsabilidade do governo fazer frequentes visitas a instituição para garantir o cumprimento das normas impostas.

É de cunho formativo as tarefas efetuadas pelos alunos no internato, complementado com o carater cooperativo e social dos mesmos, os alunos aprendem a interagir com a colectividade. Os alunos apresentam uma relação próxima com comunidade no geral, mas também desenvolvem uma autonomia e consciência de que o trabalho em equipa auxilia na concretização pessoal (Nóvoa, 1975, p.168). A influência do colectivo pode de certa forma afectar o comportamento individual do individuo.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo encontram-se apresentados todos os procedimentos metodológicos que servirão de base para a realização da presente pesquisa. Para Rodrigues (2007), a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

2. Tipo de Pesquisa

2.1.Quanto à Forma de Abordagem

No se refere a forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa-mista, na medida em que foram combinados aspectos qualitativos e quantitativos. De acordo com Vieira (2009, citado por Garnica 2018), para chegar a bom termo ou sucesso em uma pesquisa, existe uma variedade de técnicas ou caminhos que podem ser escolhidos pelos pesquisadores. Na mesma senda, Creswell (2007) afirma que a abordagem mista visa e possibilita a colecta e análise de dados qualitativos e quantitativos em um único estudo.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com os significados, crenças, motivos, valores e atitudes, dando correspondência a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos. Desta forma, é criticada por seu empirismo, subjetividade e envolvimento emocional do pesquisador. Pode-se compreender que o método qualitativo não enfoca os aspectos quantitativos, numéricos, mas a dinâmica das relações sociais.

Foi elaborado um questionário com questões fechadas para os alunos, um para alunos no contexto de internato e o outro para os alunos no contexto de internato, contendo 10 questões cada questionário, para os alunos das escolas Secundaria Geral Madre Maria Clara do Invinha e Escola Secundaria Geral do Lioma.

Já a pesquisa quantitativa Segundo Aliaga & Gunderson (2002, citados por Paschoarelli, Medola & Bonfin 2015), a pesquisa quantitativa é a "explicação de fenômenos por meio da colecta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (particular os estatísticos)". Nota se então que esse tipo de pesquisa busca uma precisão dos resultados, a fim de evitar equívocos na análise e interpretação dos dados gerando maior segurança em relação as inferências obtidas.

Pra tal foi feita uma entrevista com questões abertas para os professores que permitia que estes dessem sua opiniões, foram entrevistados os professores das Escolas Secundarias Gerais Madre Maria Clara de Invinha e de Lioma respectivamente.

2.2. Quanto aos Objectivos

Quanto a forma dos objectivos, a pesquisa é descritiva e comparativa. Para Marconi e Lakatos (2003), considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.

O método comparativo é uma abordagem amplamente utilizada em diversas áreas de estudo, incluindo ciências sociais, história, antropologia, entre outras. Esse método envolve a comparação sistemática de diferentes grupos, sociedades, períodos de tempo ou estágios de desenvolvimento com o objectivo de identificar semelhanças, diferenças, padrões e relações de causa e efeito.

O método comparativo é valioso porque permite aos pesquisadores identificar padrões, relações de causa e efeito e tendências ao analisar diferentes contextos. No entanto, é importante reconhecer as limitações e desafios associados ao método, como a necessidade de garantir a comparabilidade dos grupos estudados e considerar o contexto histórico, cultural e social de cada sociedade ou grupo.

Foram comparados os rendimentos dos alunos, dos anos de 2021 á 2023, foi feito o levantamento dos alunos inscritos e dos alunos em contexto de internato e de externato, discriminando homens e mulheres, levantou se o numero de aprovados total, e o numero de aprovados do externato e internato.

Silva & Menezes (2000), afirmam que “a pesquisa descritiva visa descrever características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática e assume, em geral, a forma de levantamento” (p.21).

Na presente pesquisa far-se-á a descrição de aspectos novos sobre o rendimento escolar de alunos que vivem em internato e que vivem com seus pais, aferir a influência do meio sobre o rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e os de regime de externato, e fazendo uma descrição comparativa dos dois modelos de vivências dos alunos.

2.3. Universo e Amostra

2.3.1. Universo

O universo refere-se à totalidade de indivíduos, elementos, objectos, eventos ou fenómenos que estão sendo estudados em uma determinada pesquisa.

O universo foi composto por 755 indivíduo, dos quais 696 alunos da 8ª e 59 professores das Escolas Secundaria Geral Madre Maria Clara do Invinha e da Escola Secundaria Geral do Lioma.

A pesquisa foi realizada com alunos pertencentes a duas realidades vivências, num total de 696 alunos da 8ª classe nas Escolas Secundária Geral Madre Maria Clara de Invinha, e a Escola Secundária Geral de Lioma e 59 professores que leccionam a 8ª classe nas escolas acima referidas referentes ao ano de 2023.

2.3.2. Amostra

Para a pesquisa foram selecionados por via da amostragem intencional, é programada, a escolha dos participantes depende do pesquisador, onde se faz a selecção do grupo alvo, no caso da pesquisa foram selecionados alunos em contexto de internato e alunos do externato.

A nossa amostra será de 40 alunos da 8ª classe do ano 2023, dos quais, 20 em contexto de internato e 20 de externatos, foram distribuídos em igual número pelas Escolas das Secundarias gerais Madre Maria Clara do Invinha e Lioma em estudo. Na mesma medida, serão também selecionados 06 professores que lecionavam 8ª classes do mesmo ano, com os quais pretende-se aferir sobre o aproveitamento pedagógico dos alunos dos dois contextos.

Tabela 01: Descrição da amostra

	Universo	Amostra
Alunos em regime de internato	312	20
Alunos em regime de externato	384	20
Professores	59	6
Total	N =755	n = 46

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

2.4. Técnicas e instrumento de colecta de dados

A colecta de dados relativos ao aproveitamento pedagógico dos alunos, será feita com base na pesquisa documental, que segundo Morais & Galiazzi (2021), permite trabalhar com documentos, a amostra de discursos podendo à partir deste material já existente produzir outro durante a pesquisa. Os mesmos afirmam também que, os matérias submetidos a análise pode ser diversificada. Nesta ordem de ideias a palavra documento deve ser entendida como sendo registo de notas ou pautas de frequência dos alunos e o livro de turma, nos quais serão extraídos o aproveitamento pedagógico dos alunos para a conseqüente comparação e descrição.

Foram analisadas as pautas, 5 turmas de 2021, 5 turmas de 2022, 5 turmas de 2023 da Escola Secundaria Geral de Lioma, e 3 turmas do ano 2021, 7 turmas de 2022, e 6 turmas de 2023 das Escolas Secundarias Geral Madre Maria Clara de Invinha, correspondente a 31 turmas, onde se verificou o número total 1885 alunos inscritos, apartando 140 alunos do internato dos quais 74 mulheres e 66 homens, 1885 dos do externato, dos 597 mulheres e 1288 homens, diferenciando o rendimento dos alunos de internato sendo 96 aprovados, e 1013 alunos aprovados no contexto de externato, e o comportamento escolar dos alunos por sexo.

Para colecta das informações com os alunos sobre a influência do meio e a participação dos pais e responsáveis de educação no processo de aprendizagem dos alunos, foi utilizado o questionário, pois, segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Os questionários foram feitos na escola para os alunos do externato e para os alunos do internato o questionário foi efetuado no internato sob a supervisão da pesquisadora e da responsável do lar, na época de correção e entrega das avaliações finais.

Esta foi direccionada aos alunos, onde foi respeitada a confidencialidade dos inquiridos, não era necessário a identificação do aluno, o questionário era composto por 10 questões, perguntas fechadas onde eles poderiam escolher uma delas para responder as questões colocadas.

Finalmente a entrevista, para colher a percepção dos professores sobre o aproveitamento pedagógico e sobre a influência residencial sobre o processo de aprendizagem e

aproveitamento dos alunos. Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Os professores foram entrevistados na escola, no período de correção e entrega das avaliações finais.

Portanto já com os professores foi feita entrevista, com questões 5 abertas onde estes tinham a possibilidade de dar suas opiniões livremente, visto que nesta também se respeitou a confidencialidade dos entrevistados.

2.5. Técnica e instrumento de análise de dados

Para organização e estruturação e análise dos dados relativos ao aproveitamento pedagógico baseado na análise dos documentos pedagógicos e no questionário realizado com os alunos, será utilizado a Microsoft *Excel* 2013, SPSS Versão 2022 com o qual foi traduzido os resultados em tabelas descritivas para melhor compreensão destes bem como a comparação dos aproveitamentos nos dois contextos.

A análise e interpretação dos dados colectados por via da entrevista com professores, foi feita por via da técnica da análise de conteúdo, com a qual será feita a transcrição das respostas de forma sucinta de forma a trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem.

Para Bardin (1977) a análise de conteúdo "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada" (p. 30)

Ainda para o alcance dos nossos objectivos foi aplicado teste estatísticos de proporções. Este modelo de teste permite comparar dois grupos diferentes para poder-se de auferir a existência de diferença significativa do rendimento de alunos que vivem em internatos com alunos que vivem com os seus encarregados de educação.

2.6. Considerações éticas

Para a pesquisa foram submetido uma credencial nos serviços distrital de educação juventude e tecnologia de Gurulé, com intuito de obter autorização e credencial para se dirigir as escolas em estudo, e as direcções das escolas de forma a obter permissão para a realização da pesquisa naqueles estabelecimentos de ensino e os resultados da pesquisa serão publicados sem a identificação dos participantes.

Aos estudantes foram dirigido um termo de consentimento livre e aberto, no qual estarão patentes os objectivos e a finalidade da pesquisa, que devera ser devidamente apresentado e assinados pelos pais e pelos responsáveis do internato.

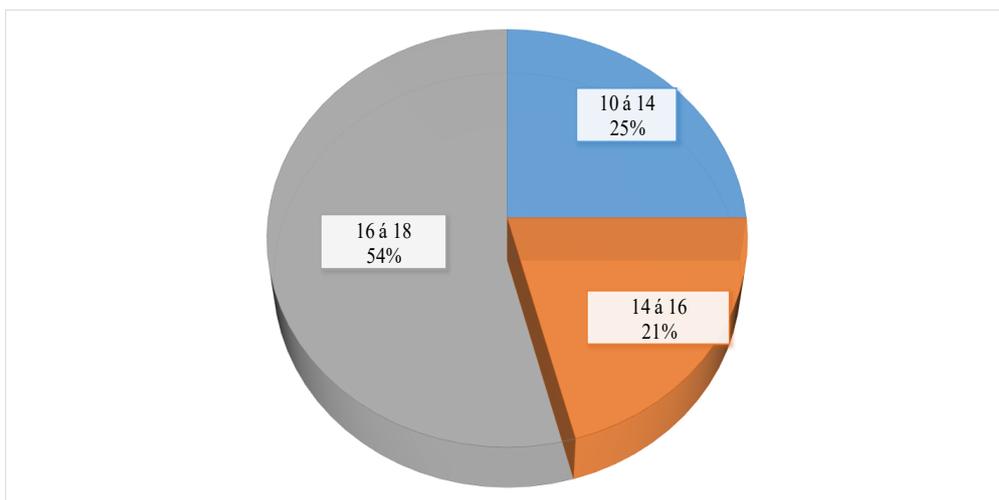
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Apresentação de Dados

Neste capítulo serão apresentados, analisados e discutidos os resultados. Compomos a análise dos dados alcançados através do trabalho de campo efectuado, de forma a responder o problema levantado. Neste capítulo usou -se a triangulação de dados que consiste em trazer dados da revisão de literatura, respostas dos entrevistados e dos inquiridos, e as possíveis conclusões de forma a trazer a superfície as diferenças e semelhanças dos resultados.

3.1.1. Inqueridos sobre a descrição de sexo dos estudantes.

Gráfico 01: Descrição da idade



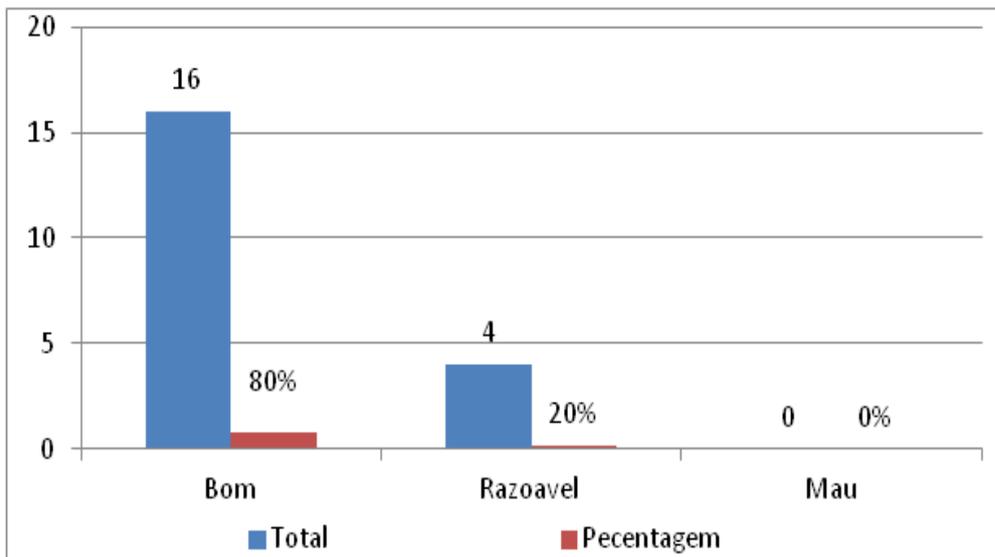
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

O gráfico 01, faz uma descrição dos alunos questionados, sendo 40 alunos: dos quais 8 tem entre 10 á14 anos, 8 estão na faixa etária entre 14 á 16 anos e 24 alunos ente os 16 á 18 anos de idade. O que se pode perceber do gráfico e que maio parte dos alunos encontram se na faixa etária entre 16 a 18 anos que corresponde a 54%.

3.2. Resposta do Questionário de alunos do Externato

3.2.1. O que os alunos acham do ensino na escola como um ambiente social

Gráfico 02: O Que Acham dos Estudos na Escola

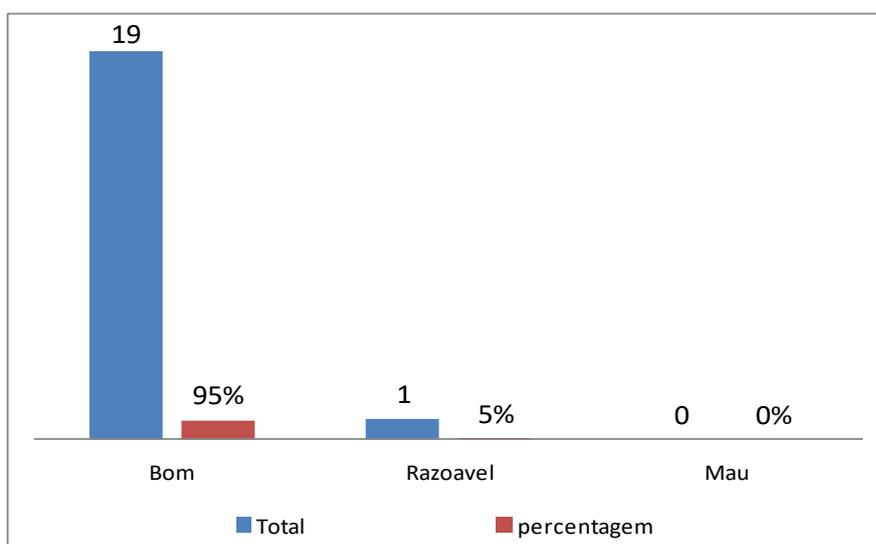


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No gráfico 02, pode observar que 16 alunos afirmaram que os estudos são bons, correspondentes a 80%, enquanto 4 dizem que o ensino tem uma qualidade razoável, o que corresponde a 20%.

3.2.2. Participação dos encarregados de educação no PEA

Gráfico 03: No Que se Refere a Participação dos Encarregados de Educação no PEA.

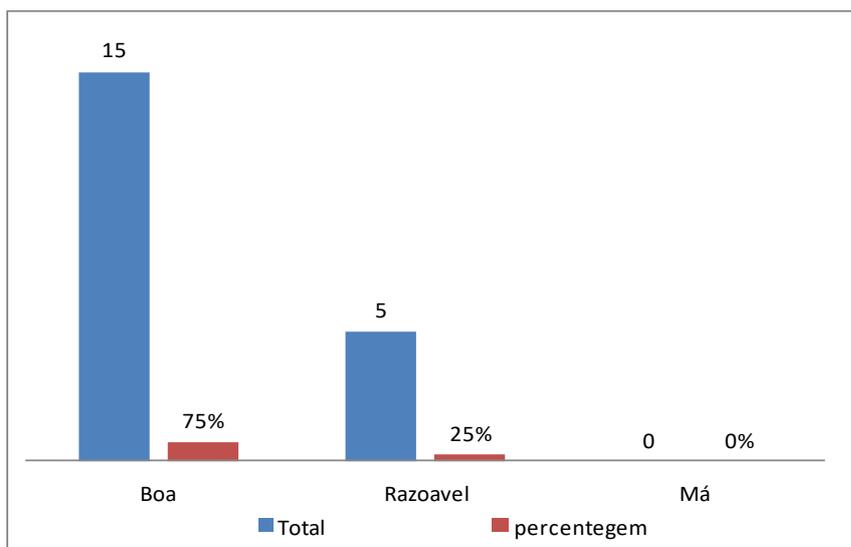


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Pode se constatar com base no gráfico 03 que, 19 alunos dizem que os encarregados de educação têm sim participado no PEA deles, o que dá uma percentagem 95%, apenas 1 afirmou que participa, com menos frequência, dando 5%.

3.2.3. Relação entre os alunos.

Gráfico 04: A relação entre os alunos

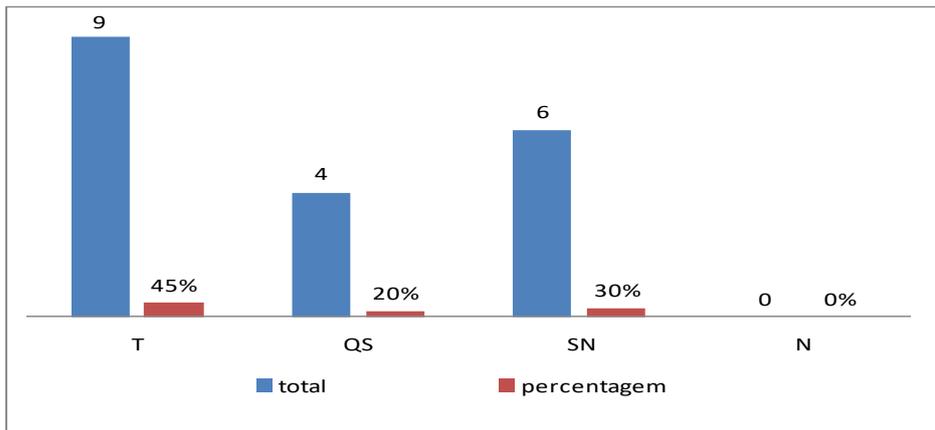


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Observando o gráfico 04 podemos ver que 15 alunos dizem que a relação entre os alunos na escola é boa, que corresponde a 75%, enquanto 5 afirmam que a relação é razoável corresponde a 25%.

3.2.4. Questão referente a frequência em que os encarregados vão a escola

Gráfico 05: Com que frequência os encarregados vem a escola

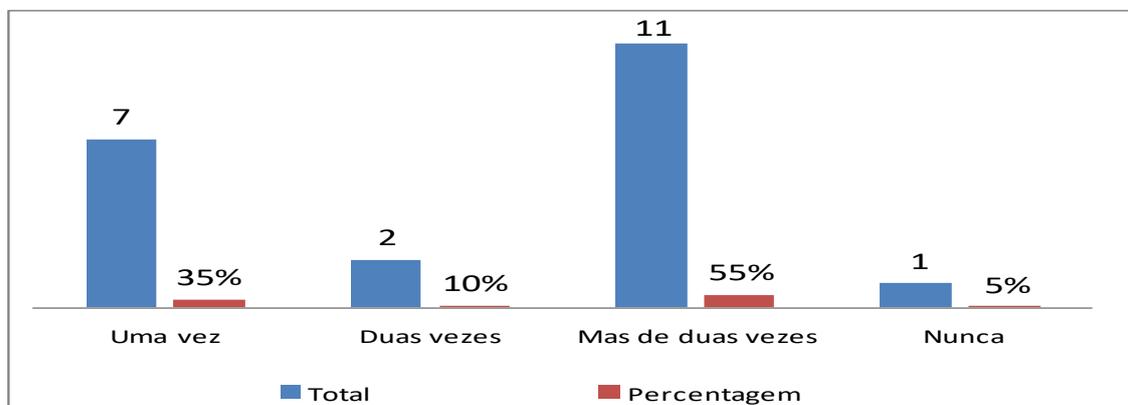


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No gráfico 05, podemos verificar que 9 alunos afirmaram que os encarregados de educação aparecem na escola apenas para as reuniões trimestrais, o que corresponde a 45%, 4 alunos dizem que os pais só aparecem na escola quando são solicitados, o que corresponde a 20%, e 6 alunos afirmaram que aparecem na escola sempre que os pais acham necessário o que corresponde a 30%.

3.1.5. As Vezes que os Encarregados Estiveram na Escola

Gráfico 06: Quantas vezes os encarregados estiveram na escola

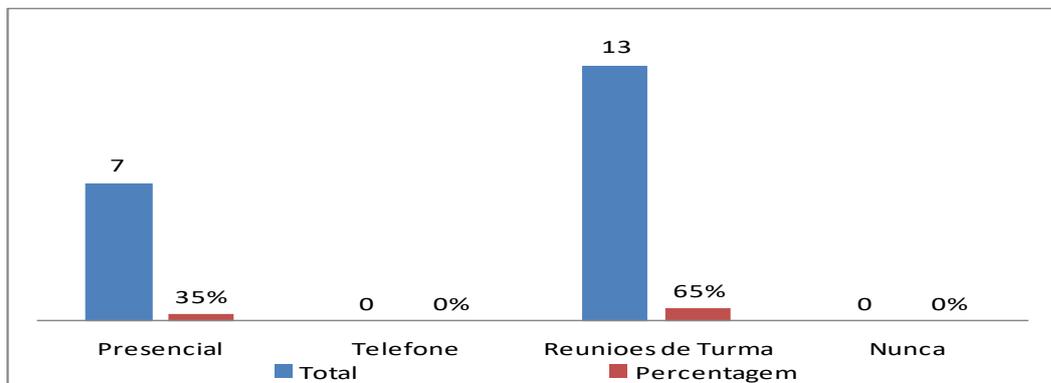


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Conforme observa se no gráfico 06 podemos notar que 7 alunos dizem que os encarregados apareceram na escola apenas uma vez na escola, o que dá um percentual de 35%, 2 afirmam que os encarregados vieram duas vezes na escola, o que dá 10%, enquanto 11 expressam que os pais foram a escola mas de duas vezes durante o ano, o que corresponde a 55%, apenas 1 aluno profere que os pais encarregados de educação nunca foram a escola o que dá 5%.

3.1.6. As formas de comunicação alunos e encarregados de educação

Gráfico 07: Forma de comunicação entre os pais encarregados com os professores

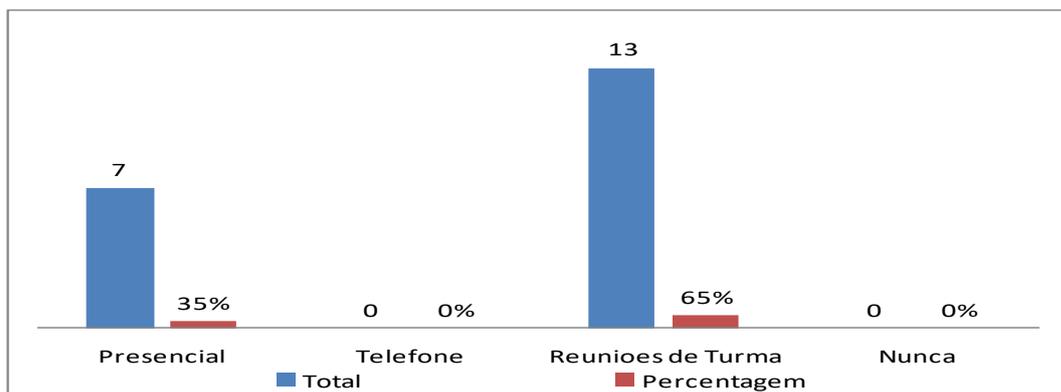


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Conforme observa se, no gráfico 07 podemos notar que 7 alunos dizem que os encarregados apareceram na escola apenas uma vez na escola, o que dá um percentual de 35%, 2 afirmam que os encarregados vieram duas vezes na escola, o que dá 10%, enquanto 11 expressam que os pais foram a escola mas de duas vezes durante o ano, o que corresponde a 55%, apenas 1 aluno profere que os pais encarregados de educação nunca foram a escola o que dá 5%.

3.1.7. Formas de comunicação entre encarregados com os professores

Gráfico 08: Forma de comunicação entre os pais encarregados com os professores

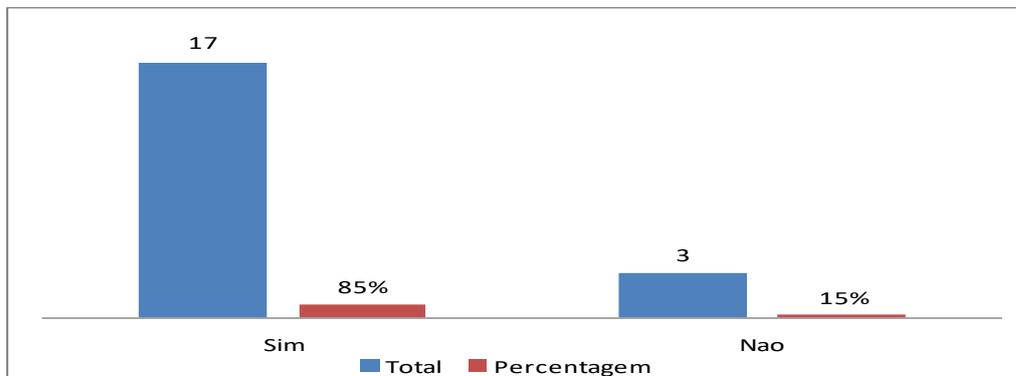


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

O gráfico 08 pode-se perceber que os encarregados de educação de 7 alunos, tem mantido um contacto com os professores de forma presencial o que dá uns 35%, e 13 alunos afirma que os encarregados só mantem contactam com os professores somente em reuniões, correspondendo a 65%.

3.1.8. Rotina de estudos

Gráfico 09: Tem rotina de estudo

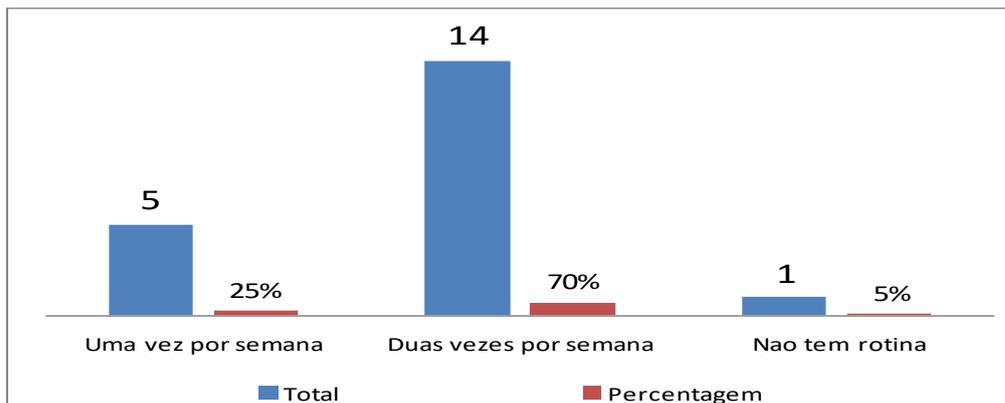


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Acima podemos constatar que a tabela nos mostra que 17 alunos afirmaram que tem sim uma rotina para revisão da matéria, o que corresponde a 85%, apenas 3 alunos declararam que não possuem uma rotina de estudo, o que nos dá 15%.

3.1.9. Referente ao horário de estudos

Gráfico 11: Qual horário regular de estudo

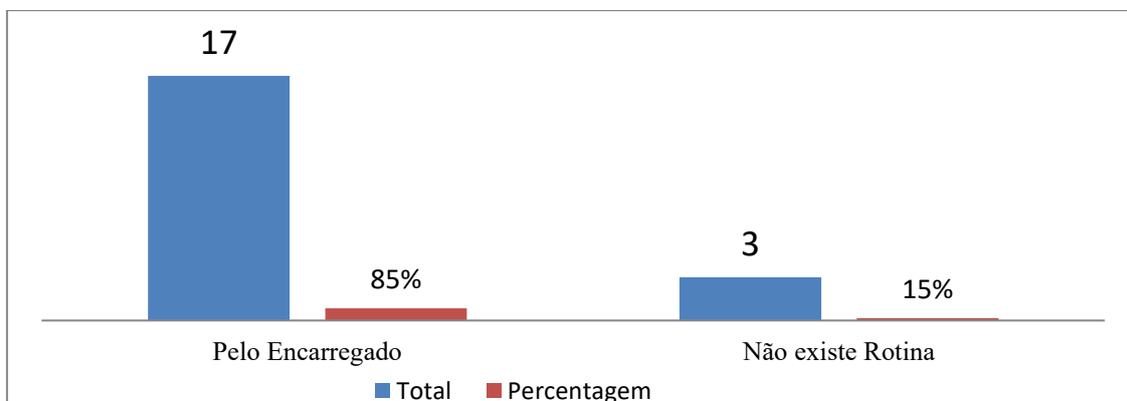


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

O gráfico da indicação, de que 5 alunos têm revisado ou feito a leitura individual uma vez por semana, o que do um percentil de 25%, 14 alunos tem o costume de rever ou estudar duas vezes por semana, que corresponde a 70%, apenas 1 aluno afirma não ter uma rotina de estudos que são 5%.

3.1.10. A responsabilidade de rotina de Estudo

Gráfico 11: Quem é o responsável pela rotina de estudo



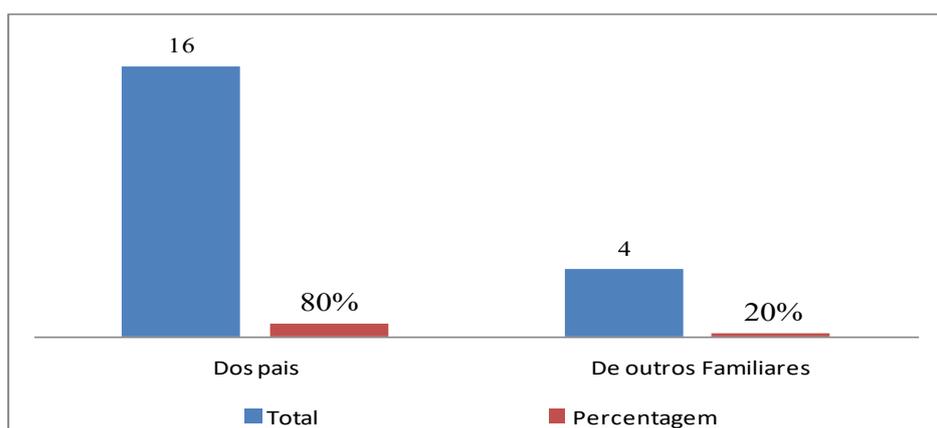
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Com base no gráfico 11 podemos constatar que 17 alunos afirmaram que os seus encarregados são responsáveis pela criação de uma rotina de estudo o que corresponde a 85%, já 3 declaram que não existe uma rotina para estudar que da 15%.

3.3. Resposta do Questionário de alunos do Internato

3.3.1. A iniciativa de colocar o aluno no internato

Gráfico 12: De quem foi a ideia de viver no lar

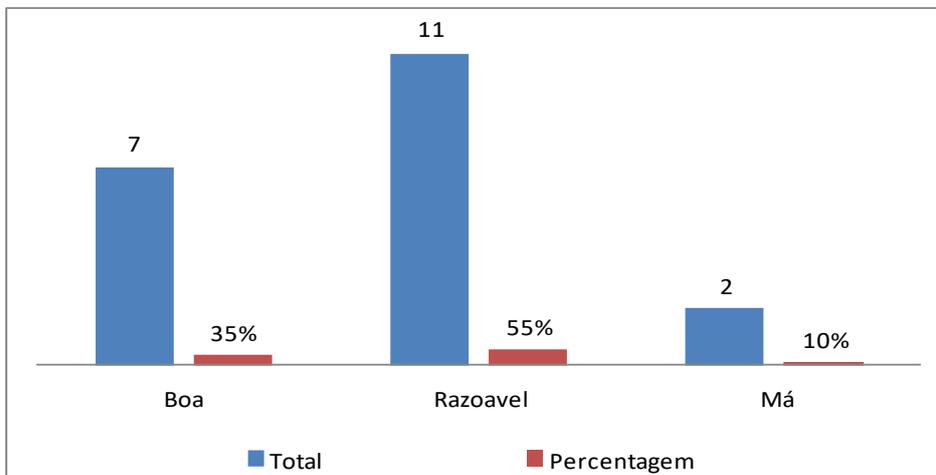


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No gráfico 12 pode se observar que a iniciativa de colocar os filhos em lares escolares tem partido deles com base na declaração de 16 alunos que são 80%, apenas 4 constatam que a ideia da vida no internato surgiu partido de outros familiares correspondentes a 20%.

3.3.2. Com é a vida no internato.

Gráfico 13: O que acha da vida de internato

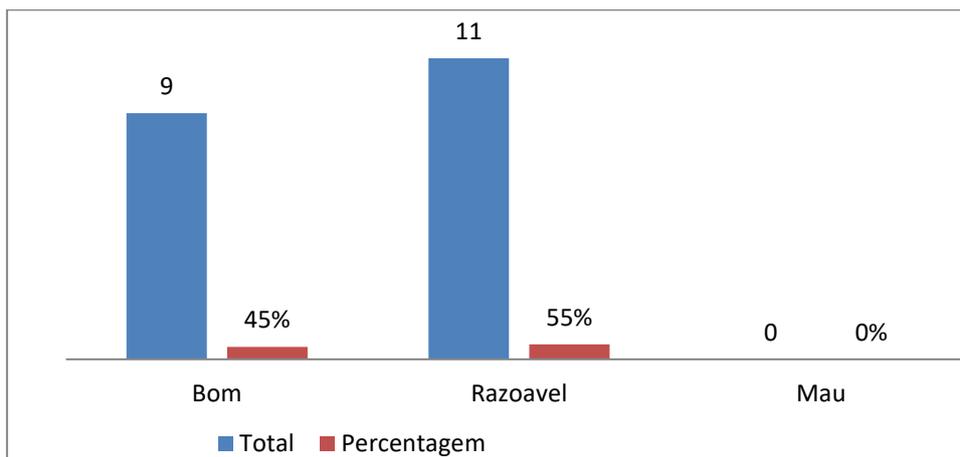


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Observa-se no gráfico 13, que 7 alunos acham a vida de internato boa o que corresponde a 35%, já 11 afirmam que é razoável e aceitável o que equivale a 55%, enquanto 2 dizem que a vida de internato é ruim que condiz com 10%.

3.3.3. Referente a qualidade de ensino da escola.

Gráfico14: O que acham da qualidade do ensino na escola

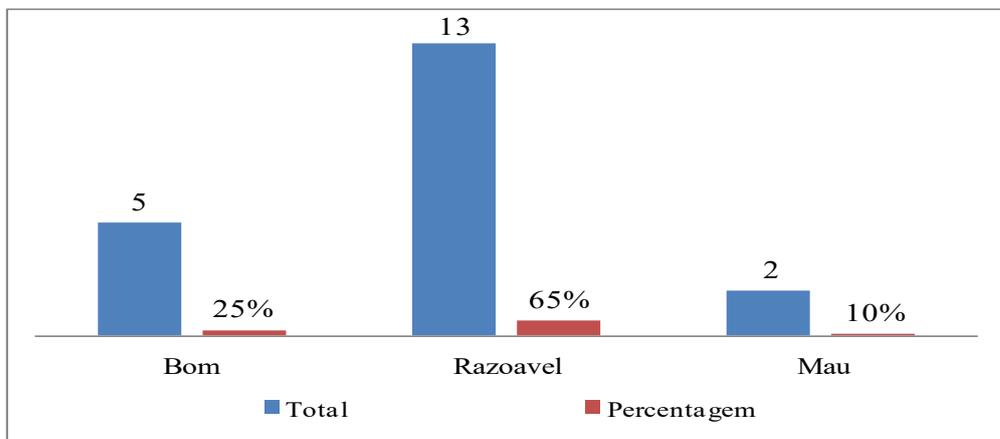


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No que se refere as aulas ministradas na escola, 9 declararam que o ensino é bom equivalendo a 45%, 11 dizem que é razoável correspondendo a 55% podemos observar no gráfico 15.

3.3.4. Condições de vida no lar

Gráfico 15: Condições de vida do lar

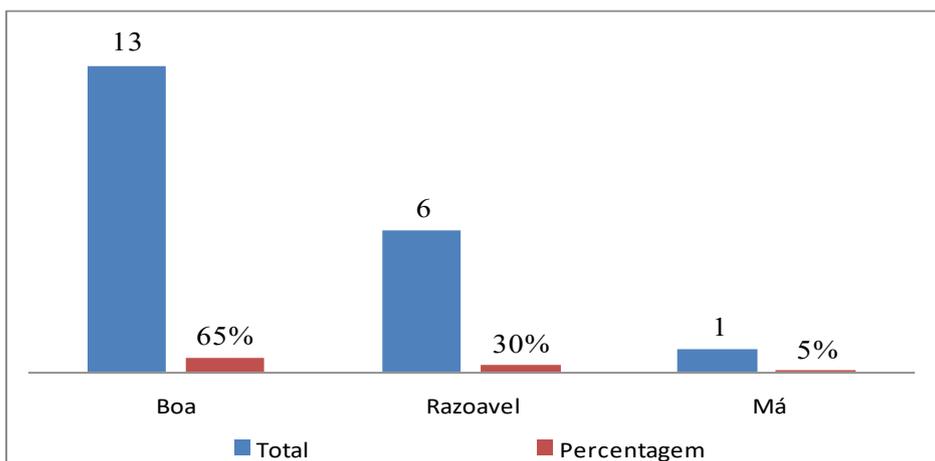


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

O gráfico 15 ilustra que 5 alunos acham as condições do lar boas, o que corresponde a 25%, 13 consideram as condições do lar razoável o que equivale a 65%, e apenas 2 alunos declaram que as condições do lar são péssimas correspondendo a 10%.

3.3.5. Convivência no internato

Gráfico 16: Como tem sido a convivência no internato

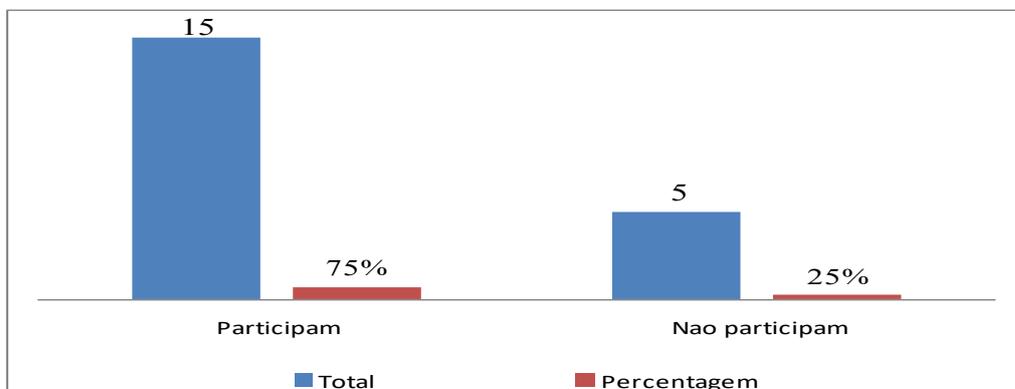


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No que se refere a convivência no internato pode observar que 13 concordam que o relacionamento entre eles é boa correspondendo a 65%, 6 afirmam que é razoável equivalendo a 30%, e apenas 1 diz que o relacionamento dentro do internato não é bom correspondendo a 5%. Podemos observar no gráfico 16.

3.3.6. Participação dos encarregados no PEA

Gráfico 17: Os encarregados de educação participam no PEA

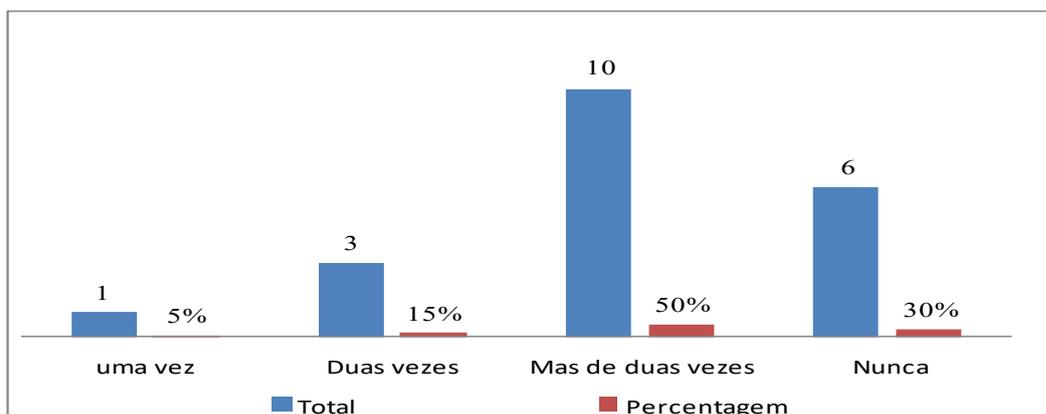


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024.

3.3.7. Frequência de Visita dos pais a Escola

Podemos verificar com base nos dados gráfico 18 que, 15 dos alunos tem encarregados que participam na sua educação, o que equivale a 75%, já 5 dizem que os encarregados não participam na sua educação equivalendo a 25%.

Gráfico 18: Frequência em que os pais encarregados de educação vão a escola

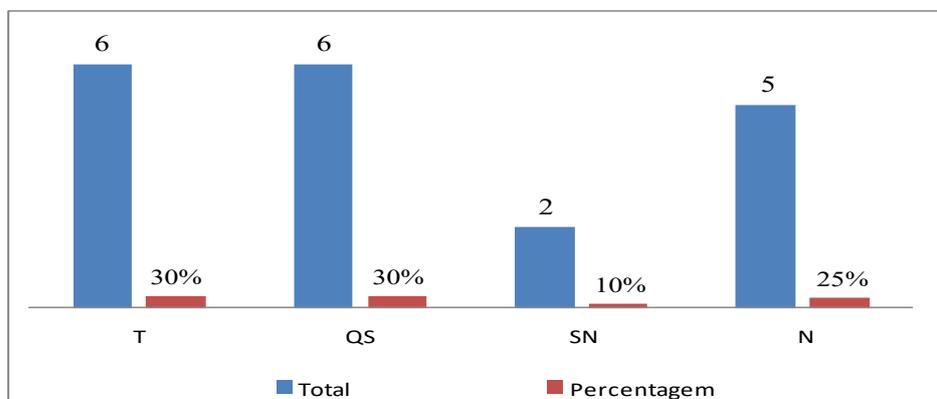


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No gráfico 18 aponta que 1 aluno afirma que o encarregado estivera na escola apenas uma vez dando 5%, 3 dizem que os encarregados vieram duas vez durante o ano na escola, equivale a 15%, 10 declaram que os seus encarregados de educação estiveram na escola mas de duas vezes corresponde a 50%, já 6 dizem que os encarregados de educação nunca estiveram na escola que corresponde a 30%.

3.3.8. As circunstâncias em que se fazem presentes na escola.

Gráfico 19: Em que circunstâncias eles aparecem na escola

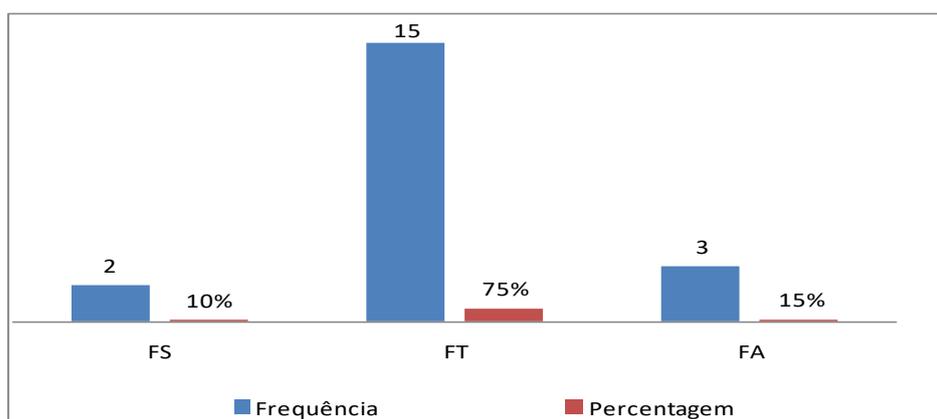


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

No que tange as circunstâncias em que os pais têm aparecido na escola, 6 dizem que aparecem no final de cada trimestre correspondendo 30%, 6 declaram que aparecem somente quando são solicitados dando 30%, 2 afirmam que aparecem na escolha sempre que for necessário, já 5 declaram que os encarregados nunca apareceram na escola equivale a 25% como podemos ver o gráfico 19.

3.3.9. Com qual frequência tem encontrado os seus familiares.

Gráfico 20: Com que frequência se encontram com seus familiares



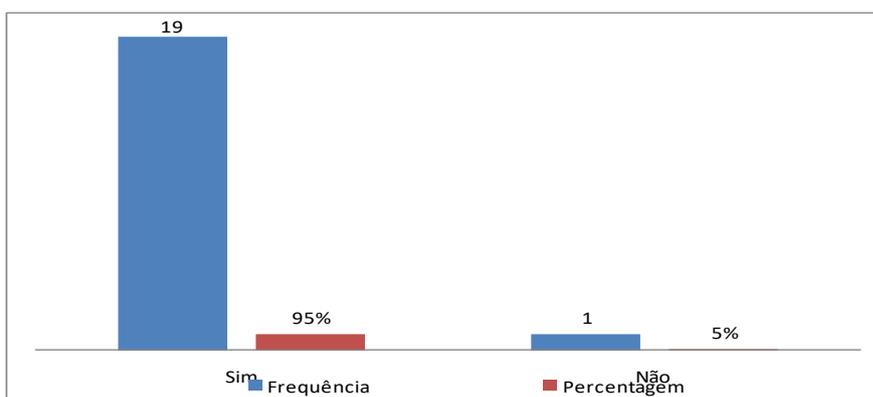
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

O Gráfico 20 nos aponta que, 2 dos alunos questionados tem visto os familiares todos finais de semana o que equivale 10%, 15 alunos, tem revisto duas famílias somente nas férias que

corresponde a 75%, apenas 3 afirmaram que só vem os seus familiares no final do ano que corresponde 15%.

3.3.10. Em relação a rotina de estudo

Gráfico 21: Tem uma rotina de estudo

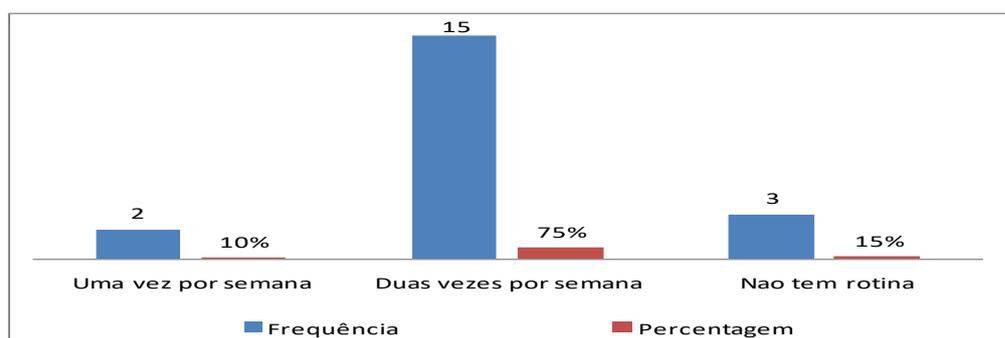


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Pode constatar que olhando o gráfico aquém, que 19 dos alunos questionados tem sim uma rotina de estudo o que nos dá uma frequência de 95%, apenas 1 afirma não ter uma rotina de estudo corresponde a 5%.

3.3.11. Pergunta de horários regular de estudos.

Gráfico 22: Tem horário regular de estudo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Pode observar no gráfico 22, que 2 alunos afirmam que tem um horário regular para revisão da matéria, uma vez por semana o que corresponde a 10%, 15 alunos tem o costume de rever a matéria duas vezes por semana, o que dá 75%, apenas 3 afirmaram que não tem rotina o hábito de estudar o que corresponde a 15%. Acima podemos constatar que os alunos do

Invinha como de Lioma, afirmam que o responsável do lar criou uma rotina de estudo o que corresponde e ele mesmo faz a supervisão do mesmo de forma constante.

3.3.12. Descrição e comparação do rendimento escolar dos alunos de internato e de externato.

Tabela 02 Rendimento Escolar dos alunos que vivem em internatos e externatos

Escolas	Inscritos						Aprovados						Percentagem de Aprovados					
	Externato			Internato			Externato			Internato			Externato			Internato		
	M	H	HM	M	H	HM	M	H	HM	M	H	HM	M	H	HM	M	H	HM
Invinha	265	376	641	35	30	65	132	162	294	14	22	36	49.8	43.1	45.9	40.0	73.3	55.4
Lioma	332	912	1244	39	36	75	305	414	719	26	34	60	91.9	45.4	57.8	66.7	94.4	80.0
Total	597	1288	1885	74	66	140	437	576	1013	40	56	96	73.2	44.7	53.7	54.1	84.8	68.6

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários, 2024

Pode se notar na tabela 02, que na Escola de Invinha a taxa de aprovação foi maior em mulheres do externato (49,8%) contra a do internato (40%). Porém, na mesma escola, a taxa de aprovação foi maior em homens do internato (73,3%) contra a do externato (43,1%). De modo global, nota-se que a taxa de aprovação foi maior em alunos do internato (55,4%) contra a do externato (45,9%).

É possível notar, ainda na tabela 02, que na Escola de Lioma também a taxa de aprovação foi maior em mulheres do externato (91,9%) contra a do internato (66,7%). E a taxa de aprovação foi maior em homens do internato (94,4%) contra a do externato (45,4%). Sendo que a nível da escola, a taxa de aprovação foi maior em alunos do internato (80,0%) contra a do externato (57,8%).

3.4. Tabulação de dados da análise qualitativa

Codificação dos dados

Tabela 03: de codificação dos Docentes participantes

Participantes	Codificação
Docente	D1, D2, D3, D4, D5, D6

3.4.1. Perfil do professor

Dos professores entrevistados, 3 são do sexo masculino e 3 do sexo femininos, D1 do sexo masculino tem o nível de licenciatura e trabalha a já 12 anos, D2 do sexo feminino tem o nível de licenciatura e tem 7 anos de experiencia, D3 tem o nível de licenciatura e tem 5 anos de carreira, D4 tem nível de licenciatura e 15 anos de experiencia, D5 tem nível de licenciatura e tem 9 anos de experiencia, e D6 tem o nível de mestrado e trabalha a 13 anos.

3.4.2. Qual o rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e dos alunos em regime de externato?

D1: Não existe diferença.

D2: No rendimento escolar ultimamente os externos são mais activos que os internos.

D3: Pode variar de acordo com vários factores como a qualidade de ensino, o ambiente escolar, familiar, a nível de motivação e o apoio dos professores. Não há uma diferença definitiva entre dois grupos ao que vivem fora e dentro do internato.

D4: O rendimento destes alunos atualmente são diferentes, os do externato tem melhor rendimento

D5: O aproveitamento dos alunos têm muita há ver com as condições do lar ou a casa onde o estudante vive, se este fornecer boas condições de vida os alunos terão um rendimento bom caso não, não se pode esperar muito dos alunos.

D6: Não existe diferença no rendimento, são todos iguais.

3.4.3. Qual a diferença existente no rendimento escolar dos alunos que vivem em internato com os do externato?

D1: Não existe diferença.

D2: No rendimento escolar ultimamente os externos são mais activos que os internos.

D3: Pode variar de acordo com vários factores como a qualidade de ensino, o ambiente escolar, familiar, a nível de motivação e o apoio dos professores. Não há uma diferença definitiva entre dois grupos ao que vivem fora e dentro do internato.

D4: os de externato tem melhores notas que do internato, porque nos internatos tem muitas tarefas que os deixam sem tempo pra rever, e os pais não se preocupam com o rendimento do aluno durante o não só querem saber do resultado final se aprovou ou reprovou.

D5: fazendo uma comparação os alunos do externato atualmente são os mais comportados e com melhores rendimentos que os do internato, os do internato são os mais faltosos e relaxados, no lar tem um comportamento e na escola tem outro bem diferente.

D6: no que se refere ao rendimento são praticamente iguais sem diferença, já no comportamento os do externato são mais comportados.

3.4.4. Qual a influência do meio habitacional no rendimento escolar dos alunos?

D1: Pouco disciplinados com pouca memória, quanto ao conteúdo, precisando de uma renovação comportamental e metodológica.

D2: Na sala é um portamento razoável assim como fora da aula.

D3: Dentro da sala de aula os alunos geralmente estão mas focados, participativos e respeitosos, fora da sala de aula o comportamento dos alunos pode variar mas geralmente são mas descontraídos e sociais.

D4: Ambiente influencia sim no rendimento dos alunos, os do externato tem melhor assistência e mas tempo disponível para estudar, no internato são muito pressionados acabam tendo um rendimento fraco.

D5: Acredito que o ambiente não influencia muito no rendimento do aluno visto que no lar eles são extremamente vigiados, exigidos e obrigados a ler, e aparentemente os do externato são os mas livres e no externato os do externato têm melhor rendimento.

D6: O ambiente influencia bastante no rendimento escolar dos alunos. Mesmo os que vivem com seus pais como os do internato tem notas iguais.

3.2. Discussão dos Resultados

3.2.1. Rendimento escolar dos alunos que vivem em internato e dos alunos em regime de externato

Para Silva (2011. p.23) argumenta que rendimento escolar pode ser entendido como as mudanças de um indivíduo harmoniosas pela aprendizagem de uma determinada matéria no contexto escolar e que são medidos e classificadas em índices por meio de notas que indicam normas de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom, insuficiente, mau excelente rendimento) ou a reprovação pelo mau aproveitamento quando do ensino e aprendizagem escolar e insuficiente.

No entendimento de Moraes, et al (2004) interno oferece elementos que proporcionam a formação do jovem num ambiente que pode conceder oportunidades para o desenvolvimento de vínculos afetivos, amadurecimento pessoal por meio do convívio com pessoas diferentes e com situações que exigem resolução de problemas nas quais podem desenvolver os sentimentos de cooperação, "solidariedade, identidade grupal, intimidade e autonomia para administrar a própria vida" (p. 387).

No entendimento do D1,D3 e D6: concordam que não existe diferença afirmando que variam de acordo com vários factores como a qualidade de ensino, o ambiente escolar, familiar, a nível de motivação e o apoio dos professores.

Pode -se observar que D2, D4 e D5: afirmam que o rendimento destes alunos atualmente são diferentes, os do externato tem melhor rendimento em relação ao do internato.

Porem o D5 concorda aproveitamento dos alunos têm muita há ver com as condições do lar ou a casa onde o estudante vive, se este fornecer boas condições de vida os alunos terão um rendimento bom caso não, não se pode esperar muito dos alunos.

Pode-se observar com base no gráfico 13 que a iniciativa de colocar os alunos no internato são dos pais que corresponde a 80% de resposta de forma a olhar a ideias dos autores comparando as proporções do desempenho total das escolas, a taxa de aprovação foi maior em mulheres do externato (73,2%) contra a do internato (54,1%) e a taxa de aprovação dos homens foi maior no internato (84,8%) que no externato (44,7%). Globalmente, a taxa de aprovação foi maior em alunos do internato (68,6%) contra a do externato (53,7%).

Explicar sobre rendimento escolar é tratar-se da medida/medição da capacidade do aluno sobre, que isso representa o nível de aquisição e da evolução do conhecimento (Abaid e Sacilotto, 2021).

Estes dados mostram que as mulheres tendem a ter baixo rendimento escolar no internato que os homens. Apesar disso, de forma geral, o rendimento escolar é melhor no internato que no externato. Desde pequenos os rapazes são sempre informados que são e sempre serão melhores e superiores às raparigas em tudo. Portanto é de facto importante que a educação que leva a cabo a questão de qualidade do género seja cada vez mais difundida no meio escolar como forma de melhorar a integração de todos para que não haja uma divisão ao nível das nossas escolas (Dal'Igna, 2007).

A realidade cultural faz com muitas raparigas sejam tímidas e inseguras, e como são impedidas de tomar suas próprias decisões isso fica nelas de forma que se converta em uma característica durável. Salientar que as meninas, mesmo depois de alcançarem resultados iguais, aos dos meninos muitas vezes são prejudicadas pela falta de segurança o que diz respeito aos seus próprios conhecimentos (C.E, 2011).

A sociedade desde muito cedo já separa as crianças por sexo, a um rapaz presenteiam carrinho e bolas, já as meninas são oferecidas bonecas, panelas e outros objectos, fazendo com que desde cedo cada um saiba o seu lugar na sociedade. A conduta dos alunos é afectada pela sua construção de conhecimentos, fazendo com que ela adopte uma postura mais correcta e adequando as exigências do meio sociais em que fazem parte do género que é atribuído (Santos & Soares, 2010).

As peças fundamentais para o rendimento escolar não são apenas os alunos como também os professores e os pais e tutores, é necessário que os pais se envolvam na educação e instrução dos seus filhos, e de total apoio na aprendizagem, se tiver aspectos que possam influenciar negativamente na aprendizagem possa ser solucionado.

Por fim é notável que as meninas tem um rendimento escolar inferior aos dos meninos, em contra partida diferente do que era esperado pelos docentes que dizem que os do externato tem melhor rendimento os dados colectados provam que os alunos do internato tem melhor rendimento que os de externato, provando que o internato apesar da rigidez consegue alcançar os objectivos esperados que é formar académica, social e comportamental.

3.2.2. A diferença existente no rendimento escolar dos alunos que vivem em internato com os do externato.

Analisando o gráfico 05 podemos constatar que 75% dos alunos no contexto de externato, consideram o ambiente escolar muito bom e favorável para a aprendizagem, já no contexto do internato apenas 65% dos alunos, consideram boa a relação entre eles.

Muitos factores podem influenciar no desempenho, na motivação e na aprendizagem dos estudantes, tais como, factores ambientais, económicos, nutricionais, sociais, psicológicos, emocionais, dentre outros. Reconhecer e trabalhar esses fatores contribuirá para melhor acolher o estudante, dentro e/ou fora do ambiente escolar (Carvalho; Rolón; Melo, 2018).

Para os entrevistados D2 e D4, atualmente os alunos externos tem tido melhor rendimento e comportamento que os alunos internos, visto que os alunos do internato se sentem.

D1 afirma que não existe diferença, já o D6 concorda com o D1 referente ao rendimento são praticamente iguais sem diferença, já no comportamento, os do externato são mais comportados, ao passo que D2 diz que rendimento escolar ultimamente os externos são mais activos que os internos.

Para D3 pode variar de acordo com vários factores como a qualidade de ensino, o ambiente escolar, familiar, a nível de motivação e o apoio dos professores. No final concorda com o D1 que não há uma diferença definitiva entre dois grupos ao que vivem fora e dentro do internato.

Para D4 concorda com o D2 quando diz que os de externato tem melhores notas que do internato, porque nos internatos tem muitas tarefas que os deixam sem tempo pra rever, e os pais não se preocupam com o rendimento do aluno durante o não só querem saber do resultado final se aprovou ou reprovou.

Portanto o D5 afirma que fazendo uma comparação os alunos do externato atualmente são os mais comportados e com melhores rendimentos que os do internato, os do internato são os mais faltosos e relaxados, no lar tem um comportamento e na escola tem outro bem diferente. Concordando desta forma com D4 e D2.

Tradicionalmente, a perspetiva institucional do internato esteve ligada a uma conexão negativa, muito associada à punição e ao castigo a que os pais sujeitavam os filhos cujas condutas não achariam de acordo com os limites traçados por uma sociedade dita normal ou pelos seus progenitores. O internato/lar surgia assim como a medida possível para controlar e

reverter estes mesmos comportamentos e transformar os jovens rebeldes em crescidos formatados para a vida em sociedade (Benelli, Morais e Monteiro, 2013).

Goffman (1987), define internato como lugares que estão localizados serviços de lazer, residência, e realização de alguma actividade de carácter formativa, correção comportamental educativa ou mesmo terapêutica. Neste sítio, se encontram grupos de pessoas vivendo que estão sob controle de indivíduos devidamente capacitados para fazerem a devida gestão e são chamados por responsáveis dos internatos.

Guigue & Boulin, (2016), apesar da saudade, a situação de distância física do grupo familiar, não vem a ser a razão para o baixo rendimento escolar, que razões mais fortes agem de forma passiva, como o apoio da família e a sua preservação, levam o aluno interno a valorizar essa oportunidade e passa a ter uma vida própria adaptada ao internato.

Apesar do distanciamento da família, os alunos do internato tendem a se esforçar e a se mais dedicados aos estudos. Os responsáveis do lar, criam uma rotina e horário de estudo supervisionado o que pode ajudar na melhora do rendimento escolar dos alunos do internato.

Pode se dizer que os alunos do externato não tem o mesmo acompanhamento e a mesma rotina e supervisão causando desta forma o baixo rendimento escolar comparativamente em relação aos alunos do internato.

3.2.3. A influência do meio habitacional no rendimento escolar dos alunos.

O gráfico 20, nos deu a perceber que 50% dos alunos do internato atestaram que os pais têm participado no seu processo de ensino e aprendizagem, em contrapartida o gráfico 04 90% dos encarregados dos alunos dos externatos tendem a participar na vida escolar dos seus educandos.

A segunda perspectiva, defendida por Serafini (1996), Dias (1997), Kamlot (1997), Rocha (1998), aborda a influência do contexto pedagógico da família na sua relação com a escola. A terceira perspectiva, defendida por Amatea & Fabrick (1984), se refere à participação dos pais na escola, indicando que a presença dos mesmos na vida escolar dos filhos constitui um factor indispensável para desempenho escolar e enfatizando a importância da presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas nas escolas. A quarta perspectiva discute a importância dos pais para o desempenho escolar dos filhos.

Para o D1 os alunos são pouco disciplinados com pouca memória, quanto ao conteúdo, precisando de uma renovação comportamental e metodológica. Ao passo que para o D3 dentro da sala de aula os alunos geralmente estão mais focados, participativos e respeitosos, fora da sala de aula o comportamento dos alunos pode variar mas geralmente são mais descontraídos e sociais.

Portanto para D4 o ambiente influencia sim no rendimento dos alunos, os do externato têm melhor assistência e mais tempo disponível para estudar, no internato são muito pressionados acabam tendo um rendimento fraco, enquanto para o D5 o ambiente não influencia muito no rendimento do aluno visto que no lar eles são extremamente vigiados, exigidos e obrigados a ler, e aparentemente os do externato são os mais livres e no externato os do externato têm melhor rendimento.

D2 disse que na sala tem um comportamento razoável assim como fora da aula, no entanto o D6 que concorda com o D4 que o ambiente influencia bastante no rendimento escolar dos alunos. Mesmo os que vivem com seus pais como os do internato têm notas iguais.

Observou-se no gráfico 06 que apenas 45% dos encarregados têm-se deslocado até a escola para saber da situação escolar dos alunos, e pode-se também, verificar-se no gráfico 20 que os pais encarregados de educação tendem a ir à escola para saberem do aproveitamento dos alunos do internato com pouca frequência o que equivale apenas a 30%, podendo desta forma contrariar todas as sugestões de Szymansky (2001) quando afirma que uma instituição de ensino não substitui uma família, mas com um atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro.

Segundo Szymansky (2001), pois, em função das condições do meio e das boas relações existentes entre as crianças, entre os colegas e entre os membros da instituição escolar, são determinantes para que o aluno desenvolva as suas habilidades psicológicas e ou acadêmicas.

O ambiente em que se vive é algo que afecta muito no desempenho e automaticamente no rendimento dos alunos, como diz Barros, A. M. e Barros, J. H. (1990), a compreensão da matéria foi vista pelos alunos como a causa mais importante para o sucesso, enquanto o ambiente na família e a ansiedade do aluno foram considerados como as causas mais importantes para explicar o insucesso.

É provável que as mudanças nas atribuições estejam relacionadas com as experiências educativas dos alunos e que resulta na modelagem exercida pelas atribuições dos pais e dos professores.

Porém, Szymansky (2001) afirma que uma instituição de ensino não substitui uma Família, mas com um atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro.

Conforme Foucault (2004), um espaço onde o poder se exerce não apenas como força negativa, mas também produtiva, conduzindo à formação de um determinado tipo de indivíduo, surge o questionamento quanto à natureza e à extensão da influência do internato. Indaga-se como suas rotinas e forma específica de controle agiriam sobre os alunos.

Segundo os autores Novellino, Palermo e Silva (2014) os factores que influenciam no rendimento escolar dos alunos poder ser organizados em Hierarquias ou em três níveis diferentes a mencionar: Primeiro: no aluno, entendendo os aspectos familiares e pessoais olhando para as características culturais familiares sociodemográficas e capital socioeconômico; Segundo: na sala de aula, tem a ver com situações que acontecem na sala de aulas, como perfil do professor, e modelos de relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem; Terceiro: Ao nível da escola, aglomerando factores ligados à instituição de ensino, como violência escolar e políticas escolares.

Por Senna (1990), Pinto & Cols (1994), enfatiza a influência dos factores sociais da família no desempenho escolar dos filhos e inclui os estudos que refere-se à classe social dos pais e sua relação com o desempenho escolar dos filhos, indicando que a existência de um grande número de pais analfabetos, dificulta a ajuda aos filhos nas tarefas de casa.

Pode constatar que com os dados colhidos que o ambiente conta sim para um bom rendimento escolar, este é importante pois a criança precisa se sentir segura, confortável e alimentada devidamente para que consiga utilizar ao todo seu potencial, permitindo que ela consiga se expressar livremente, sem medo. Tanto no internato como no externato estão sujeitos a conviver com outras pessoas que pensam de forma diferente, mas por se tratar de uma faixa etária um tanto fácil de se influenciar é necessário que haja meio controle maior rigorosidade e exigência para que estes não se percam, um ambiente saudável cria indivíduos saudáveis, capazes, e conscientes.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

4.1. Conclusão

O trabalho tem como tema o Rendimento Escolar de Alunos da 8ª classe em de Contexto de Internato e Externato, caso das Escolas Secundaria Geral Madre Maria Clara do Invinha e Escola Secundaria de Lioma, com objectivo de analisar o rendimento escolar dos alunos da escola no contexto de internato e externato.

Antigamente os internatos estavam na responsabilidade dos católicos ou religiosos, mas atualmente os lares não são só dos religiosos como existem alguns na responsabilidade do estado.

O lar ou internato do Invinha, esta sobre os cuidados e responsabilidade da igreja católica, este esta dividido em dois blocos, lar feminino que se encontra próximo a escola e o lar masculino que encontra se a uns metros de distância, sendo o lar feminino gerido pelas freiras e o masculino por irmãos.

Enquanto o lar de Lioma, esta sendo gerido pelo estado, o lar feminino e o masculino estão separados, sendo o lar feminino gerido por uma Mulher que vive no mesmo recinto em uma casa separada, e o masculino esta na gestão de um Homem que também vive no recinto do lar masculino.

Os alunos do externato tanto quanto os do internato não são de todo diferentes, possuem realidades distintas mas acabam sendo iguais, com comportamentos e capacidades diferentes, uns melhores e que os outros, mais educados, mais bem comportados que os outros assim sucessivamente.

Todo aluno precisa ter um acompanhamento apropriado, e de ajuda na resolução de tarefas e supervisão da execução destas tarefas, de um ambiente saudável para que consiga usar todo o seu potencial, uma alimentação, uma rotina de estudo e regras para que essa aprendizagem ocorra sem sobressaltos.

Era espectável que os alunos do externato tivessem melhores notas e comportamento que os do internato, por conta da forma que vivem, estes vivem com seus familiares tem apoio deles em quase tudo e mas disponibilidade e liberdade para fazer as coisas, isso nos mostra que por vezes essa flexibilidade destes em fazer o que desejam na hora que desejam de certa forma pode não os ajudar na melhoria do rendimento escolar.

Os alunos do lar por sua vez são os mais vigiados e impostos várias regras, era esperado que fossem rebeldes, se sentissem revoltados pela situação em que vivem, e com notas razoáveis por estar longe de casa e da família.

Em contrapartida os alunos do internato tendem a ter um comportamento muito bom, tanto na escola como no internato talvez com medo da repreensão, inesperadamente comparativamente aos do externato, pode-se observar que são os melhores no que se refere ao rendimento escolar, dando a perceber que a rigidez e o controlo rigoroso dos responsáveis do lar tem surtido o efeito desejado.

A rigorosidade dos internatos, e notável no comportamento e na maneira de agir dos alunos, acredita-se que a distribuição de tarefa para dos alunos ajuda-os a se tornarem responsáveis e dedicados, e normalmente as tarefas são divididas em grupo, assim eles aprendem a colaborar uns com os outros.

As mulheres são consideradas o sexo frágil, as menos aproveitadas, as mais tentadas, as que mais desistem e as que menor rendimento tem na escola.

Comparativamente ao rendimento escolar das mulheres e dos homens, os homens tendem a sair melhor que as mulheres, esta diferença é perceptível também quando se compara o rendimento escolar das mulheres do internato com as do externato, as do externato são mais aproveitadas que as do internato que ainda possuem uma timidez na sala de aula.

A sociedade vem desde muito tentando incentivar uma maior participação das mulheres no PEA, tentando aperfeiçoar suas interações, impulsionando-as a se expressarem sem medo e vergonha, o governo tem criando vários programas para as motivar a permanecer na escola, ensinando-as a se esquivarem dos infortúnios da vida de modo a conseguirem se formar por mérito próprio.

O ambiente e participação dos pais encarregados de educação são factores importantes na formação de carácter, no desenvolvimento mental e social, a presença e o auxílio da família têm-se mostrado um remédio eficaz na melhoria do rendimento escolar. A participação destes neste processo é imperiosa para ajudar aos professores a sanarem certos problemas, tendo em conta que os alunos passam mais tempo em casa ou no internato que na escola, a influência dos que os rodeiam é maior e mais significativa.

Para os alunos de externato o ambiente familiar deve ser saudável, e a criança deve ter um acompanhamento constante dos encarregados de educação, estes junto com os professores podem conseguir evitar que os alunos se desviem e no caso de um comportamento irregular, detectado por um desses, juntos podem conseguir corrigir a tempo e fazer com que o aluno volte a ter um comportamento e rendimento escolar bom.

Entretanto os alunos do internato são os que por estarem distantes de casa tiveram de se adaptar a uma nova realidade, o que causaria um pequeno desconforto no início, acabando por se encaixar mas tarde ou nem por isso, nessa situação em particular os responsáveis do lar junto com os encarregados de educação, são encarregado de garantir o bem-estar, e a criação de um ambiente saudável para que os alunos consigam se sentir confortáveis e seguros, permitindo desta forma que estes tenham um bom rendimento e comportamento escolar.

Os internatos tem sido lugares de socorro para pais que já não conseguem corrigir o comportamento dos seus filhos, e como forma de os reeducar os lares tem sido sua melhor alternativa, um lugar seguro, com regras e normas rígidas, e sem a atenção ou mimo dos pais, os alunos costumam a mudar de comportamento e ganham uma certa responsabilidade, os lares ou internatos atribuem certas tarefas aos alunos e esta é supervisionada pelos responsáveis.

Este controle e rigorosidade faz com que os alunos no lar tenham um comportamento padrão e um senso de responsabilidade, independência e ao mesmo tempo trabalho em equipa, moldando desta forma o seu carácter convivendo com outras pessoas, de diferentes lugares e educação, aprendem a respeitar a diversidade cultural.

Com base no trabalho feito pode se constatar que os internatos apesar de serem rígidos e com muitas regras essas são como se diz um meio para formação de homens fortes intelectualmente. No entanto os alunos de externato são considerados muito bem comportados, o que demonstra que a influência dos pais é boa na educação dos alunos. Apesar disto os alunos do internato são comparativamente mais comportados que os do externato.

O externato é sim um ambiente saudável para o desenvolvimento da criança, e pode se adoptar mecanismos que o impulsionem os alunos a melhorarem seu rendimento escolar, com uma rotina, e supervisão de alguém mas mesmo estes podem sim se equiparar aos alunos de internato. Não se pode encarar o internato como única alternativa para que o rendimento dos alunos seja bom.

A escola, os encarregados e a comunidade se uniram formando o conselho de escola com o intuito de haver uma colaboração na tomada de decisão, na resolução de problemas e principalmente fazer com que os pais encarregados de educação envolvessem mas no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto a participação dos pais é importante, e fundamental para melhoria da qualidade do ensino tanto no internato como externato, porque a união destes com os professores geram um ambiente favorável para que a comunicação flua, caso um dos dois lados perceba alguma problema ou dificuldades possam buscar uma saída em conjunto, beneficiando destas forma aos alunos.

Por conta disto os encarregados de educação devem participar com mais frequência no processo de ensino e educação dos seus filhos.

Para os pais que deixam seus filhos em internatos é essencial que os responsáveis do internato obriguem os pais a assinarem um termo de responsabilidade para que esses participem no PEA dos seus educandos.

Os encarregados com filhos em internatos não devem deixar a responsabilidade total e completa aos responsáveis dos lares, não se deve olhar para o lar ou internato como um substituto familiar, mas sim como auxiliador e facilitador, Procurar saber com mas frequência como seus filhos se comportam e como vai o desenvolvimento escolar destes.

Os lares são nutridos de biblioteca e uma sala de estudo, que exista um responsável que ajude na resolução de tarefas de casa e no esclarecimento de dúvidas dos alunos no internato para o aluno que precisar de ajuda;

Se busque mecanismos de interagir com os professores, seja ao celular ou de forma presencial, e não só se preocupar se o aluno aprovou ou reprovou, mas no seu comportamento e na sua socialização e educação.

Para o caso do externato, os alunos devem ter uma rotina de estudo fixa e rotineira, e sem desculpas para o adiamento desta, os encarregados sejam mas rígidos no controle desta rotina de estudo.

Os pais dos alunos do regime de externato, devem ser mais rigorosos no controle dos estudos dos seus educandos, os obrigando a estudar e os supervisionando para estudar. Auxiliar as seus educandos na resolução de tpc;

Os encarregados de educação devem com frequência se aproximarem aos professores para ter informação sobre o rendimento dos seus educandos, saber quais são os pontos fortes e os fracos deles, saber também do comportamento na sala de aula e no recinto escolar e do desenvolvimento dos seus filhos.

Para os alunos mas fracos, com a interacção entre os professores e os encarregados será fácil ajudar a estas alunos, pois umas das saídas será buscar um explicador particular se for necessário para ajudar aos seus filhos na compreensão da matéria;

A resolução dos deveres de casa em conjunto com seus filhos pode ajudar a perceber quais são as dificuldades destes, e ai este poderá partilhar com o professor e o professor com o educando. Com o intuito de ajudar o aluno a ultrapassar uma dificuldade e automaticamente melhorar no seu rendimento escolar.

Os pais sem alternativa por conta de opções para que os seus filhos continuem seus estudos, optam por alugarem casas próximas a escola, ou os deixam em casa de familiares para que possam estar perto da escola, isso tem gerado alguns transtornos pois precisam se adaptar a uma realidade totalmente diferente a que viviam em suas casas, afectando desta forma o rendimento e comportamento dos mesmos.

Logo era necessário ter uma outra opção, para que os seus educandos conseguissem continuar os estudos, em um lugar seguro, saudável e acima de tudo com pessoas idóneas para cuidar dos seus filhos. Apesar da distância entre pais e filhos, a responsabilidade do bem-estar dos miúdos ainda é dos seus progenitores.

Por isso os internatos ou os lares, por conta da segurança o controle da hora de entrada e da saída e considerada uma opção valida.

O internato pode e deve sim ser considerado uma opção para todo aquele pai que não tem condições de colocar os filhos na escola próxima a sua casa ou por outros motivos alheios a sua vontade, mas esta decisão de colocar os filhos em internato não seja uma razão para não participarem na vida escolar dos seus filhos, esses mesmo com todo tipo de ocupação ou impedimento que possam ter devem estar atentos ao aproveitamento pedagógico dos seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abaid, J. L. W & Sacilotto, A. L . (2011). *Autoconceito em adolescentes e suas relações como desempenho escolar e páticas parentais. Barbarói Revista do Departamento de Ciências Humanas*. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.4320>, acessado em 03 de Julho de 2023.
- Alves, M. T. G.; Soares, J. F.; Xavier, F. P. (2014). *Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300005>, acessado em 3 de Junho de 2023.
- Amatea, E. S. W. e Fabrick, F. Moving a family into therapy: critical referral issues for the school counselor. *School Counselor*.
- Barreto S.O. Ferias L. C. & Del Prette. Z. A (2011). *Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal*. Pisco. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7593/7457>, acessado m 3 de Julho de 2023.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Barroso, T. P. B. (2008). *Vida familiar e vida escolar: um estudo de caso sobre a trajetória escolar dos alunos internos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária-MG*. Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia. Seropédica.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. A. (2009). *Construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Benelli, S. J, Morais, A. X., & Monteiro, R. C. (2013). *Identidade psicossocial dos adolescentes no regime de internato na educação agrícola*. Revista de Psicologia da UNESP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/126864>, acessado em 28 de Junho de 2023.

Borba, B. M. R., & Marin, A.H. (2017). *Contribuição dos indicadores de problemas emocionais*

e de comportamento para o rendimento escolar. Revista Colombiana de Psicologia, Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15446/rcp.v26n2.59813>. acessado em 27 de Junho de 2023.

Borman, G. D.; Kimball, S. M. (2004). *Teacher quality and educacional equality to teachers*

with higher standards-based evaluation rating close student achievement gaps Madisson consortium for policy research in education. Disponível em: <http://www.cpre-wisconsin.org/papers/teacher-equity-AERA04.pdf>, acessado em 26 de Junho de 2023.

Bonfim G. H; Medola F. O. & Paschoarelli L. C. (2015). *Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagem científicas: estudo de caso na subárea do design ergonómico*. Revista de Design, tecnologia e sociedade.

Carvalho, E. A.; Rolón, J. C. C.; Melo, J. S. M. (2018). *Os vínculos afetivos na construção do ensino-aprendizagem*. Revista de Psicologia, p. 469-489.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

Coleman, J. S. (2008). *Desempenho nas escolas públicas*. In: Brooke, N.; Soares, J. F. Pesquisa

em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Coleman, J. S. et al. (1966). *Equality of educational opportunity*. Washington, DC: National Government Printing Office.

Conceição, J. T. (2012). *Internar para educar. Colégios-internatos no Brasil (1840-1950)*. Tese

de Doutorado em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2012.

Conceição, J.T. (2019). *Princípio do internato escolar: Primórdios, práticas e permanências no*

Brasil. Interfaces Científicas. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/23163828.2019v7n2p107%E2%80%93120>. acessado em 27 de Junho de 2023.

- Diaz, A. S. (2003). *Avaliação de qualidade das escolas*. Porto: ASA.
- Dal'Igna, M. C. (2007). *Desempenho escolar de meninos e meninas: Há diferença? Educação em*
Revista. 46. 241-257. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000200010>, acessado em 22 de Junho de 2023.
- Fagundes, T. C. P. C. (2001). *Pedagogia - escolha marcada pelo gênero*. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação. Bahia: Universidade Federal.
- Foucault M. (2004). *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. 28th ed. Petrópolis: Vozes.
- Garnica, T. P. B. (2018). *Representações Sociais de Professores sobre as “Dificuldades de Aprendizagem: efeitos de um processo de intervenção*. Tese de Doutorado.
- Goffman, E., (1987). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- ‘_____’ (2003). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- ‘_____’ (2005). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- Gomes, M. M. (2018). *Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem*. Revista Educação Pública, v. 18, nº 14, p. 1-5.
- Guigue, M., & Boulin, A. (2016). *O internato escolar: Limites e paradoxos de uma instituição total*. Educação & Realidade, 4, 985-1002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661105>, acessado em 23 de Junho de 2023.
- Kamlot, E. F. (1997). *Desejo e aprendizagem*. Revista Psicopedagógica. [S.L.].
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (2003). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa*. 5^a ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos E. e Marconi M. (2003). *Fundamentação de metodologia científica*. 5^o Edição. São Paulo: Editora atlas.
- Barros, C. R. S., Leal, N. C., Zoccal, S. I. L., Saba, M., & (2017). *A questão de gênero no contexto escolar*. Leopoldianum. Disponível em <https://>

<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/758>, acessado em 21 de Junho de 2023.

Lima, R. N. G. *Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem.* Disponível em:

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-umaparceria-importante-no-processo.htm>>, acessado em 01 de Julho de 2023.

Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.* 3.ed. São Paulo: Atlas.

Ministério de educação Moçambique (2003). *Plano curricular do ensino básico, objectivos, politica, estrutura plano de estudo e estratégias de implementação.* Maputo: MINEDH.

Ministério da Educação de Moçambique (2014). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016.* Maputo - Moçambique: MINEDH.

Morais R. E. & Galiazzi M. C. (2021). *Análise Textual Discursiva.* 2º Edição. Editora UNIJUI.

Morais, N. A. de et al. (2004). *Notas sobre a experiência de vida num internato: aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos.* Psicol. estud. Maringá.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S141373722004000300006&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 04 de Julho de 2023.

Nóvoa, S. (1975). *A Educação em Cuba. Coleção educação e ensino.* Lisboa.

Lourenço, A & Paiva, M. (2010). *Comportamentos disruptivos e sucesso académico: A importância de variáveis psicológicas e de ambiente.* Revista Argentina de Ciências del

Comportamiento. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3334/333427069003>, acessado em 12 de Junho de 2023.

Lourenço, A & Paiva, M. (2010). *Rendimento académico: Influência do autoconceito e do*

ambiente de sala de aula Escola Secundária. Psicologia: Teoria e Pesquisa Disponível

em. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400002>, acessado em 23 de Junho de 2023.

Pereira, Z. (2000). *Os jesuítas em Moçambique Aspectos da acção missionária portuguesa em contexto colonial (1941-1974)*. Lusotopie.

Santos, L. R. & Toniosso, J. P. (2010). *A importância da relação escola família*. Cadernos de Educação. Ensino e Sociedade, Bebedouro.

Santos, F. & Soares M. (2010). *Papel da família no desempenho escolar*. Brasil.

Serafini, A. Z. (1996). *Família: a relação entre expectativa dos pais e a aprendizagem*. Revista

Psicopedagógica.

Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2000). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*.

Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa

Catarina, Brasil, Florianópolis.

Silva, D. C. (2010). *Relação Família-Escola: Implicações no Desempenho Escolar dos Alunos*.

Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília.

Silva, G. C. R. F. (2011). *Atribuições causais sobre o rendimento escolar dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de Manaus*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia. Manaus, Amazonas: Universidade Federal do Amazonas.

Szymansky, H. (2001). *Importância da Participação da Família na Melhoria do Desempenho*.

Informação Disponível no: <https://hdl.handle.net/10400.12/2526>, acessado em 25 de Junho de 2023.

Rocha, C. et al. (1998). *Influência do contexto pedagógico da família no desenvolvimento de competências sociais por alunos do primeiro ciclo do ensino básico*. Revista Portuguesa de Educação. Lisboa.

Rice, J. K. (2003). *Teacher quality understanding the effectiveness of teacher attributes*.

Washington: Dc.

Santos, A.F. (2013). *O Sono e o Rendimento Académico em Adolescentes Portugueses*.

Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada) Repositório do

Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/10400.12/2526>, ac acessado em 23 de Junho de 2023.

Viola, J. C.; Bezerra, T. A. R. (2018). *O brincar como estratégia de motivação na aprendizagem*

e no desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental. Revista Educação e

Linguagens, p. 169-179.

Apêndice

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ESTUDANTES INTERNOS

O presente questionário tem como objectivo analisar o rendimento escolar de alunos em internato e externato. Para Obtenção do Grau Mestre em Psicopedagogia. Ficarei muito grata se responder a todas questões de modo a melhorar a avaliação do tema em estudo. Com a sua permissão a entrevista será registada e permanecerá em

I. Dados pessoais

II. Sexo

- a. Feminino
- b. Masculino

III. Qual é a sua idade

- a. 10 á 14 anos
- b. 14 á 16 anos
- c. 16 á 18 anos

1. De quem foi a ideia de viver em internato:

- a. Dos pais
- b. De outros familiares.

2. O que acha da vida em internato:

- a. Boa
- b. Má
- c. Normal

3. As condições do lar são boas:

- a. Sim
- b. Não
- c. Razoável

4. Como é a convivência com os colegas do internato:

- a. Boa
- b. Má
- c. Razoável

5. Há participação dos encarregados de educação:

- a. Sim
- b. Mais ou menos

6. Quantas vezes os pais foram a escola:

- a. Uma vez.

- b. Duas vezes
- c. Mas de duas vezes
- d. Nunca

7. Em que circunstâncias vieram:

- a. Em reuniões trimestrais.
- b. Quando solicitados
- c. Nunca apareceram.

8. Com que frequência se reencontra com seus familiares:

- a. Todos finais de semana.
- b. Nas férias trimestrais
- c. No final do ano.

9. Tem uma rotina de estudo:

- a. Sim
- b. Não

10. Tem um horário regular de estudo:

- a. Uma vez por semana
- b. Duas vezes por semana
- c. Não existe

11. Quem criou essa rotina de estudo:

- a. Os responsáveis do lar
- b. Não existe uma rotina

Obrigado

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ESTUDANTES DO INTERNATOS

Estudante: Melba Magér Chinguela da Barca

O presente questionário tem como objectivo analisar o rendimento escolar de alunos em internato e externato para obtenção do grau Mestre em Psicopedagogia. Ficarei muito grata se responder a todas questões de modo a melhorar a avaliação do tema em estudo. Com a sua permissão a entrevista será registada e permanecerá em anonimato.

I. Dados pessoais

II. Sexo

- a. Feminino
- b. Masculino

III. Qual é a sua idade

- a. 10 á 14 anos
- b. 14 á 16 anos
- c. 16 á 18 anos

1. Onde vive

- a. No internato.
- b. Fora do internato.

2. Em relação aos estudos na escola:

- a. Bom
- b. Mau
- c. Razoável

3. Como é a relação com os outros colegas:

- a. Boa
- b. Má
- c. Razoável

4. Em relação a participação dos pais encarregados de educação:

- a. Participam
- b. Não participam
- c. Mas ou menos

5. Quantas vezes os pais foram a escola

- a. Uma vez
- b. Duas vezes
- c. Mas de duas vezes
- d. Nunca

6. Em que circunstâncias foram a escola

- a. Nas reuniões trimestrais
- b. Quando solicitados
- c. Sempre que necessário
- d. Nunca

7. De que forma os pais interagem com os professores:

- a. Presencial
- b. Telefone
- c. Reuniões de turma
- d. Nunca

8. Tem uma rotina de estudo:

- a. Sim
- b. Não

9. Tem um horário regular de estudo

- a. Uma vez por semana
- b. Duas vezes por semana
- c. Não existe

10. Quem criou essa rotina de estudo:

- a. Seus pais encarregados de educação.
- b. Não existe uma rotina

Obrigado

ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Esta entrevista faz parte da pesquisa para da dissertação com o título Rendimento Escolar dos Alunos da 8ª classe em Contexto de Internato e Externato, para a obtenção do grau de mestre em Psicopedagogia.

De salientar que as respostas a esta entrevista serão deveras importantes para a análise e conclusão, referente ao tema em estudo, razão pela qual, peço encarecidamente o vosso empenho a responde-lo.

De forma antecipada, agradeço ao tempo e a atenção, cordiais saudações.

I. Dados pessoais

II. Qual o seu sexo?

- a. Feminino
- b. Masculino

III. Quantos anos de experiencias docentes têm?

IV. Qual o nível académico?

- a. Formação de professores
- b. Bacharelato
- c. Licenciatura
- d. Mestrado

1. Como descreveria o comportamento dos alunos na sala de aula e fora dela?

.....
.....
.....
.....
.....

2. Existe alguma diferença entre os alunos que vivem em internato com os que vivem em externato?.....

.....
.....

a. No

comportamento.....

.....
.....
.....
.....

b. No rendimento escolar.....

.....
.....
.....
.....

3. Fazendo uma comparação, qual dos alunos interno ou externo tem melhor rendimento e melhor comportamento?..

.....
.....
.....
.....

a. O que acha que causa essa diferença entre um e outro?

.....
.....
.....

4. Como descreveriam a participação dos pais encarregados de educação no processo de ensino dos seus educandos? Se participam. Com que frequência eles participam

.....
.....
.....
.....

5. Que metodologia a direcção da escola tem adoptado para envolver e motivar os professores, pais encarregados de educação e os alunos para a melhoria rendimento dos alunos.....

.....
.....
.....
.....

Obrigado